



ÁLBUM

DO MUNICIPIO

DE PASSO FUNDO

1962

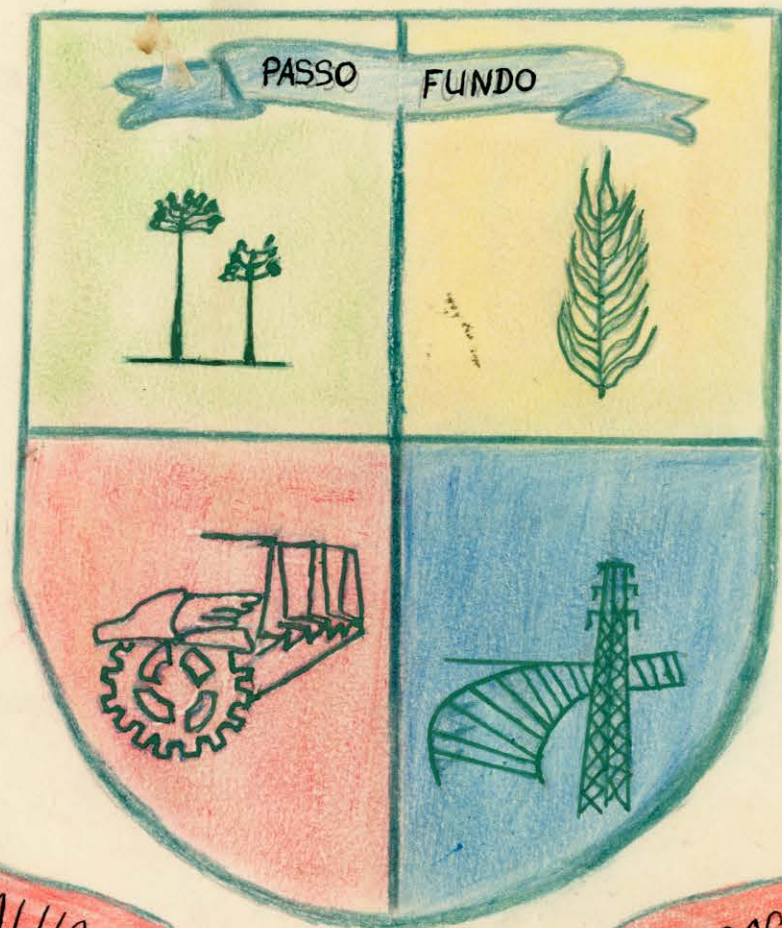




Ó NOTRE DAME és nossa luz e guia
 Farol ditoso de nosso Ideal
 Tu nossa força lá do céu Maria
 Nos levarás ao reino perenal!

COLÉGIO NOTRE DAME
 AVENIDA BRASIL, 952 — Caixa Postal, 24 — RIO GRANDE DO SUL DE
 "NOTREDAME" — ESTABELECIMENTO DE ENSINO DIRIGIDO PELAS IRMAS
 JARDIM DE INFANCIA — CURSO CIENTIFICO — EXTERNATO E INTERNATO
 NASIAL — ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO — CURSO PRIMARIO — NORMAL REGIO. GI.
 RIO DE MUSICA — ESCOLA DE DACTILOGRAFIA — CONSERVATÓ.
 DE PINTURA. *Curso de formação para professores primários C.F.P.P.*

CENTENÁRIO



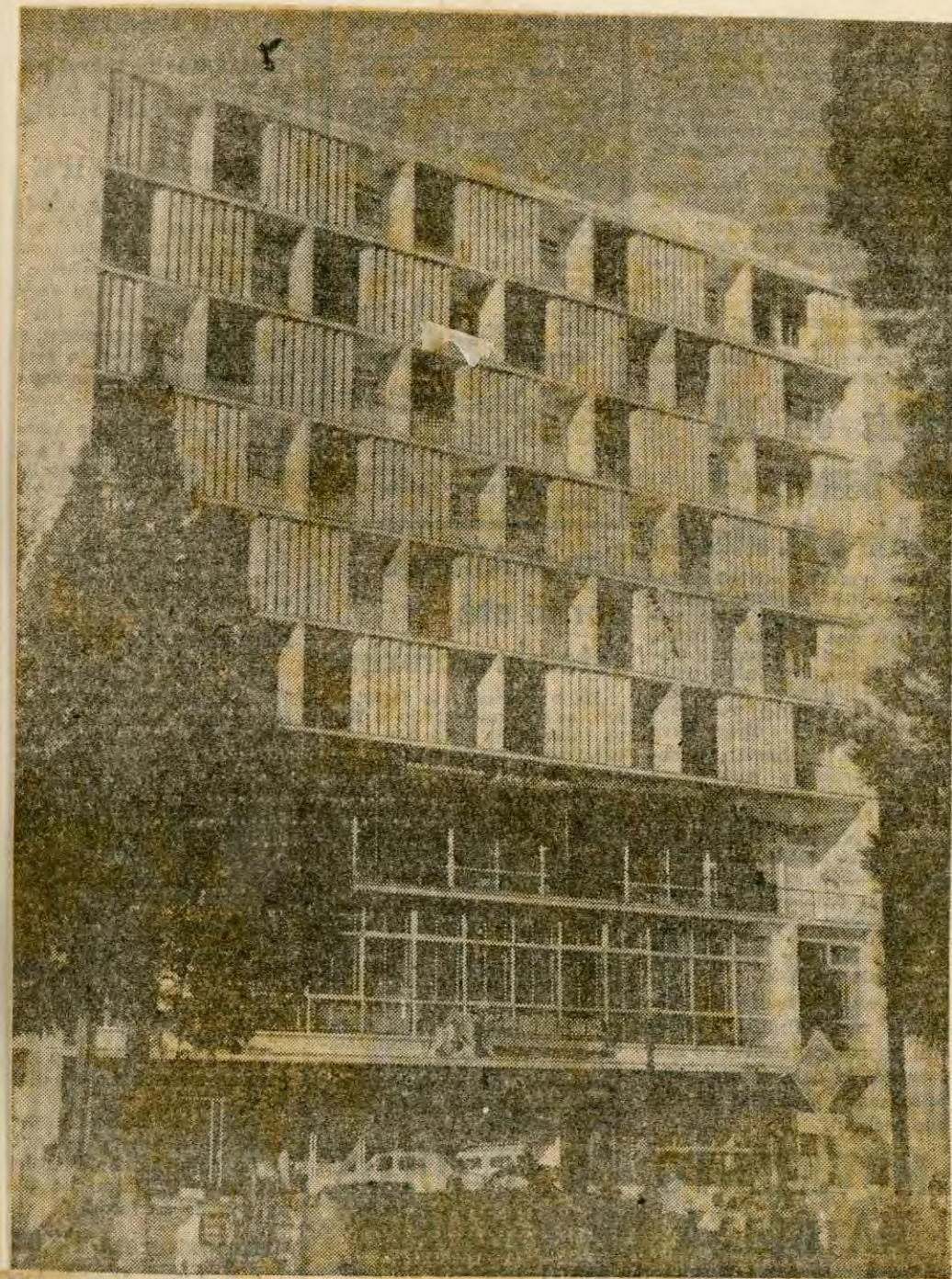
1
8
5
7

1
9
5
7

HINO DO PRIMEIRO CENTENÁRIO DE PASSO FUNDO

Passo Fundo, meu torrão alcandorado
 Simbolizas o progresso em teu perfil
 Há cem anos foste tu emancipado
 Para seres o celeiro do Brasil.
 Bêrço nobre, de guerreiros,
 Tua história para mim é um relicário
 Pertencer aos teus obreiros
 É uma glória em teu primeiro centenário.
 Tuas plagas verdejantes
 Teus auriverdes trizais
 Tuas quedas borbulhantes
 Teus frondosos pinheirais
 Tudo indica, avante, avante!
 Trabalhem sempre mais!

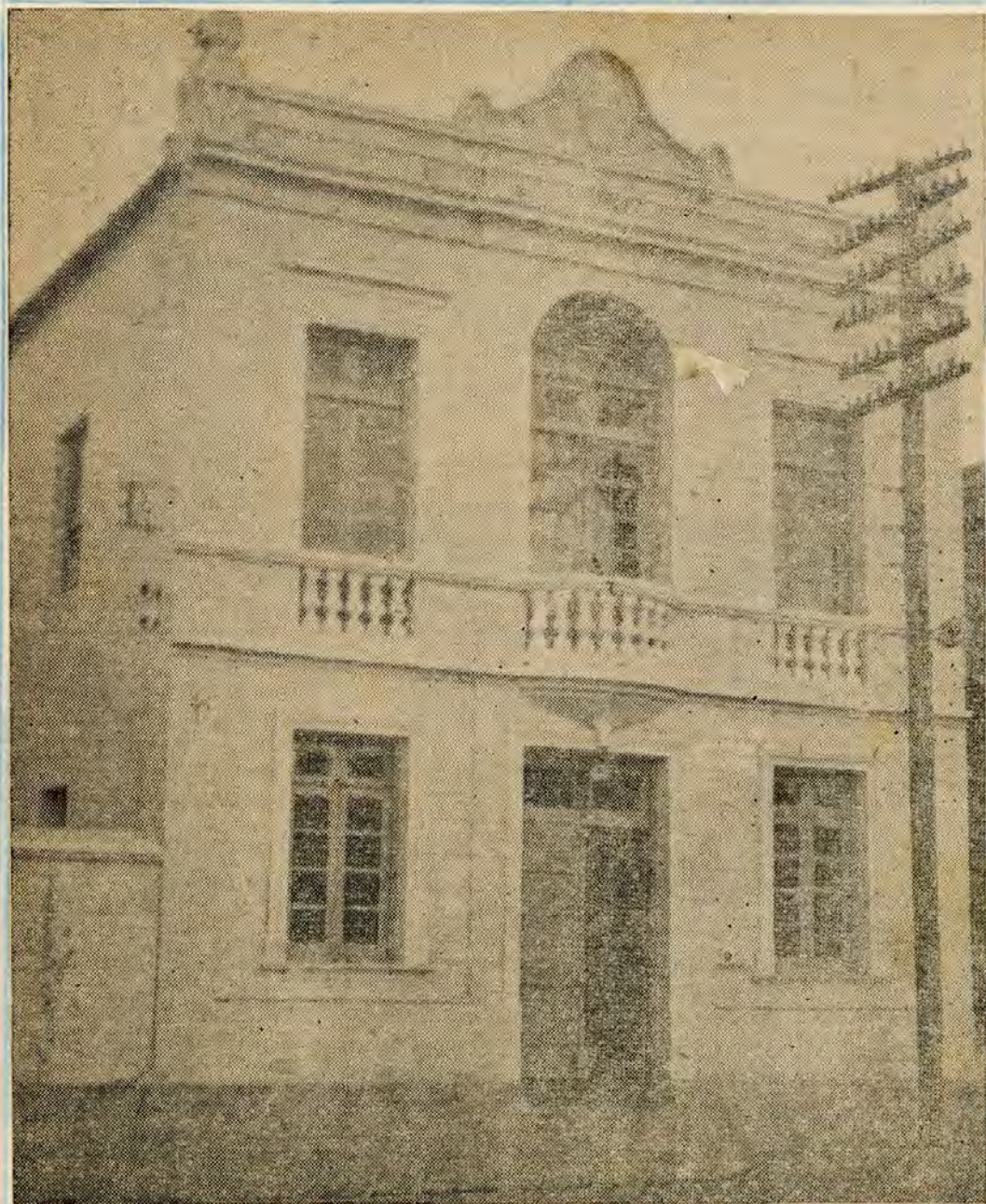
Passo Fundo solo fértil e querido
 És o orgulho do meu Rio Grande do Sul
 Se Fagundes vivo fôsse, embevecido
 Mil louvores renderia ao céu azul
 Meu planalto abençoado
 Como é puro de teus filhos o amor
 Se tens sido idolatrado
 No futuro inda o serás com mais fervor
 Tua indústria florescente
 Teu rebanho teus hervaís
 Tua culta e brava gente
 Teu passado teus anais
 Tudo indica, para frente!
 Trabalhem sempre mais!



A objetiva de Aparicio A. de Moura, colheu especialmente para o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, o presente ângulo do majestoso edifício do Cine-Hotel Consórcio, já em pleno funcionamento



O industrial Thadeu Annoni Nedeff, quando dava início aos atos inaugurais do Conjunto Cine-Hotel Consórcio



O histórico prédio (próprio do Município), onde atualmente funciona a CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE PASSO FUNDO, à Avenida Brasil.



Dom Claudio Colling, bispo Diocesano quando procedia a bênção do Cine-Teatro Pampa e Turis Hotel



O trigo cresce verde esperança. . .

A COOPERATIVA

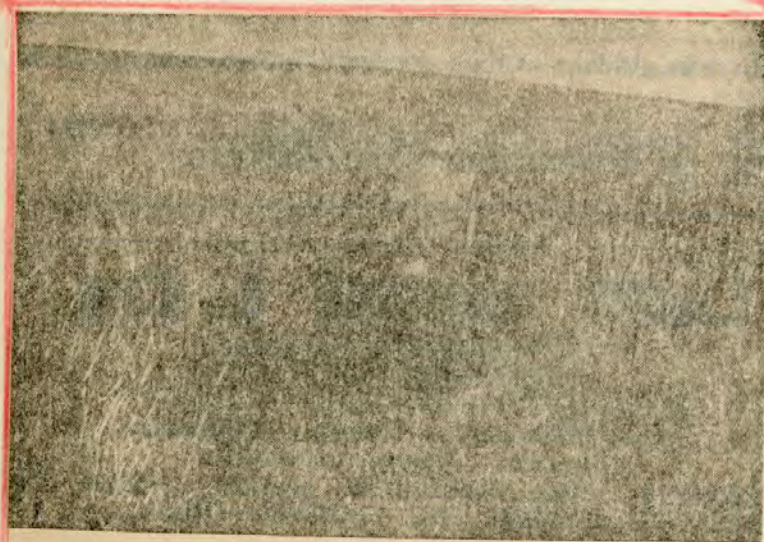
A fim de corresponder às exigências do grande desenvolvimento lavoureiro que se verifica atualmente e para defender os interesses da triticultura local, foi fundada a "Cooperativa Tritícola do Planalto Ltda.", em cuja presidência se encontra o Sr. Mário Menegaz, forte industrialista, um dos maiores entusiastas locais do plantio do cereal-rei e ex-prefeito municipal.



MARIO MENEGAZ



O agrônomo Ermanno Bonaspetti, demonstrando a ação do adubo: o caneteiro à esquerda não foi adubado...



. . . e amadurece amarelo-ouro.

Passo Fundo em progresso

Escreve ROQUE ZIMMERMANN

Foi em 1928 que o primeiro padre da Congregação dos Missionários da Sagrada Família pisou em terras Passofundenses, para dar-lhe a melhor parte de sua vida, na formação e educação de seu povo. A paróquia de Nossa Senhora da Conceição foi o primeiro campo de ação dos M. S. F. aqui em Passo Fundo.

Muito tempo ainda não havia decorrido e foi criada a novel paróquia de Santa Terezinha, num então arrabalde desta mesma cidade. Com a criação da nova paróquia novas casas aglomeravam-se ao redor da igreja simples e pobre, a vida social intensificou-se, o movimento industrial e comercial incrementou-se dia a dia e, após relativamente pouco tempo a Vila Rodrigues, situada num dos pontos mais elevado desta cidade, apresentava-se com um aspecto completamente diferente.

Mas um dos maiores surtos de seu progresso verificou-se, quando em 1944, o então pároco da freguesia de Santa Terezinha, Pe. Martinho Burger, efetuou a compra de um terreno para a construção do Seminário Maior dos padres da Sagrada Família da Província Sul-Brasileira. Passo Fundo haveria desde então de contar com um estabelecimento de Ensino Superior. Haveria de contar com um seminário maior, onde candidatos ao sacerdócio, ultimariam os 20 anos de sua formação

por meio dos estudos da Filosofia e da Teologia.

A princípio este Seminário Maior funcionava em 5 Bangalôs de madeira, os quais serviam respectivamente de capelas, salas de estudo, refeitório, dormitório e residência dos professores. Foram anos de luta, em que a pobreza transparecia bem nítida através das frestas e das fendas destas casas de madeira. Mas os dinâmicos professores, coadjuvados pelo vigário e auxiliados pelo generoso povo de Passo Fundo e circunvizinhanças, imediatamente iniciaram a construção de um edifício de material, no qual futuramente haveria de funcionar seu escolasticado. Desde o início esta construção foi colocada sob a tutela especial de S. José Operário, cuja festa cada ano é celebrada com grande solenidade.

Foi assim que, em rápidos surtos de progresso foram construídas as 3 alas deste Seminário, o qual apesar de ainda não bem concluído é hoje um apanágio e um orgulho desta gloriosa cidade serrana. A Vila Rodrigues, é no dia de hoje, sem dúvida alguma, um dos pontos mais progressistas desta cidade, porque em questão de um par de anos, além do espaçoso e moderníssimo Colégio "Menino Jesus", inaugurado em princípios deste ano, foram construídos diversos outros edifícios de vários andares.

E é assim que, em prol da con-

clusão deste Seminário se realizará no dia primeiro de abril a já tradicional festa de S. JOSÉ OPERÁRIO. Esta festa será precedida por uma novena, pregada pelo grande orador sacro Pe. Carino Corso, DD. Cura da Catedral desta cidade. A novena a iniciar-se às 20 horas do dia 23 de março na bela Igreja Matriz de Santa Terezinha, e continuará neste mesmo horário até o dia 31 do corrente, véspera da grande festa.

A festa porém, no dia 1.º de abril, realizará-se no pátio interno do Seminário. Haverá Missa Campal às 10 horas, após a qual será servido succulento churrasco de gado e de ovelha; leitão e galinhas assadas. Durante o dia todo funcionarão as tendas dos frios, doces e bebidas geladas. Não faltarão igualmente jogos populares que animarão os visitantes. Um perfeito serviço de alto-falantes e músicas amenas deleitarão o nosso público.

Por isso, amigo Passofundense, não esqueça de dar a sua visita nas dependências do Seminário para assistir a grandiosa festa de S. JOSÉ OPERÁRIO no domingo, dia 1.º de abril. Igualmente estás convidado para assistires a novena que terá início hoje às 20 horas na Igreja Matriz de Santa Terezinha.

Contribuindo com a nossa festa, estás contribuindo para o progresso de PASSO FUNDO.

HOSPITAIS

Na cidade, existem 3 grandes hospitais, a saber:

Hospital São Vicente de Paulo
Hospital de Caridade
Hospital Municipal.

Este último está em fase terminal e é obra da atual gestão prefetural. Instalado em prédio moderno, manterá assistência dentro dos requisitos técnicos mais perfeitos.

No distrito de Sertão foi erguido também um amplo hospital, estabelecimento que veio beneficiar toda aquela zona.

FIADA ROMÂNTICA

Numa noite enluarada, o Romeu passofundense chegava em casa. Quase meia noite. A mulher vai perguntando:

— Fulano, onde estiveste até esta hora?!

— No clube... Um poquerzinho com os amigos...

— Jura? — torna a perguntar ela, algo desconfiada.

— Claro!...

— Dá a tua palavra de honra?

— Dou! Será que não acreditas em mim? Eu te menti alguma vez?

— É que estás assim meio esquisito. Vou buscar a Bíblia e vais jurar pondo a mão em cima dela.

O marido toma um susto.

— Vem cá, minha velha! Olhe, amanhã vou comprar aquele casaco de peles... Com objetos sagrados não se brinca!...

**INDÚSTRIA DE PRODUTOS QUÍMICOS
"CENTENÁRIO"**



Creme de Bar-
bear "D' RE-
GIS" — Sabão
Líquido "ES-
CUDO".
MORON, V. Pe-
trópolis —PAS-
SO FUNDO —
R. G. DO SUL.

BARBEARIA

— DE —

JOÃO COMIN

Rua Gal. Prestes n. 559

VILA RODRIGUES

PASSO FUNDO

R. G. S.



**Bar "São João
Batista"**

— DE —
**JOÃO FIORELO
REGINATO**

O ponto obrigatório
para os bons aperitivos,
solvetes e especialida-
des em geral. — Aten-
dido pelos proprietários.

Rua Olinto França,
923 — Vila Cruzeiro —
PASSO FUNDO.

João de Barros, o tropeiro

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

Para mim, João de Barros, o tropeiro paulista dos albores do século passado, é um dos personagens mais fascinantes da história da Região Missioneira.

Não está bem esfumada da penumbra, a figura desse tropeiro de mulas das Missões, para São Paulo e Rio. O que não se pode pôr em dúvida, é a sua prioridade de pioneiro; a sua audácia de rompe-terras; a sua figura de legenda!

Tiremos a longínqua São Francisco de Borja, e nada mais existia de fixo, de positivo e real nos campos desertos e nas matas agrestes que vinham do Norte e Nordeste Rio Grandense, até às margens do Ibicuí. Não fôra, já, naqueles recuados tempos, a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, erma e bravía.

A nós, o que interessa, é a figura de centauro do velho tropeiro de bestas, para as feiras de Sorocaba, Itú e além...

Antonino dá duas pinceladas sobre a sua figura arrojada de desbravador de matos e caminhos:

"João de Barros, abastado tropeiro paulista, havendo em 1.819 mais ou menos, comprado uma tropa na

Nós já vimos que em 1.816 o brigadeiro Antonio da Rocha Loires, por ordem do Governo de São Paulo saiu de Guarapuava com 60 soldados e o seu subalterno Atanagildo Pinto Martins e foram dar em São Borja, meta final da jornada. Atanagildo que foi proprietário de uma grande estância próxima a estação Pinheiro Marcado, foi outro grande desbravador.

Dá-lhe a primazia na abertura da picada Mato Castelhana e Mato Português, o historiador Hemetério Vellozo da Silveira, que discorda de obras de urbanização de Brasília. Não fôra, já, naqueles recuados tempos, a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, erma e bravía.

A Capela do Pinheiro Tôrto

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

Relata Antonino Xavier em sua "Seara Velha", a origem da Capela de São Miguel no Pinheiro Tôrto.

"Junto a êsse templo rural sobre pequeno outeiro, se vê antiga moradia tendo a ensombrá-la umas quantas árvores não menos velhas, talvez que ela própria.

Aí, em prisco tempo, morava Bernardo Castanho da Rocha, proprietário, então, do campo que para cá se estende até o Boqueirão e a Lava-Pês. No final da memória narra Antonino que pelos dois Isaías, isto é, o pai Generoso e o filho Isaías, ambos pertencentes à gente de Bernardo Castanho da Rocha, erigiram uma capelinha ao Arcanjo São Miguel, quando voltavam da guerra do Paraguai para onde tinham ambos marchado. E que Generoso vinha com uma perna amputada por ferimento sofrido na guerra contra Lopes acompanhava-o seu filho Isaías que guiava uma carrocinha na qual vinha o ferido. Em as ruínas de São Miguel, à beira de uma lagôa em abandono, encontraram a imagem do Santo Arcanjo, que é o orago da Capela do Pinheiro Tôrto, à margem esquerda do rio".

Há dias, verho compulsando um velho caderno onde aparecem os primeiros processos crimes, ocorridos em Passo Fundo, no ano de 1.835 e 1.836. Com a tinta já meio apagada, com letra correta, porém feita às pressas como era de hábito entre as cédulas diligenciadas na época, encontro uma prosa: guilherme na... autor o presidente Jânio Quad... HER morando no Ministério da Paz TEM Brasília, 18 (A. N.) — Em AS CÉDULAS DE 5 CRUZE pre-ENTRARAO EM CIRCULA dos do Trabalho.

não dou por extenso, por aí andarem seus bisnetos), que eram de Santo Antonio da Patrulha.

Como juiz sumariante, fez o interrogatório o Juiz de Paz Joaquim Fagundes dos Reis e escrivão o cidadão José Prestes Guimarães. O fato deu-se no dia 23 de Fevereiro de 1.836, à noite. Depuzeram cinco testemunhas, que não esclareceram de maneira conclusiva a autoria dos 5 réus incriminados, entretanto, os indícios eram de molde à decretação da prisão, como efetivamente foi decretada pelo então Juiz, Rodrigo Felix Martins em Agosto de 1.836 e réus e processo enviados para Cruz Alta. É de véras interessante a leitura do processo, instaurado o auto de corpo de delito e o depoimento das testemunhas ouvidas aqui na casa das audiências sede do 4.º distrito de Cruz Alta, Passo Fundo. Mas não temos tempo, para esquadrihar e relatar todo o sumário do hediondo crime, porque a vítima foi assassinada à golpes de acha de lenha pelos três homens, com exceção das mulheres que ajudaram com água quente fervendo...

O assassinato de Manoel Domingos dos Santos, cujo corpo foi achado pelo menino Belino José de

Almeida com 11 anos de idade, foi na costa do arrôio Pinheiro Tôrto, duzentos metros onde se dera o fato, na cozinha da casa de Maria da Silva, ali moradora.

O motivo, era a filha de Maria, a tal Umbelina. Mas o que interessa é uma passagem que leio num depoimento dado em 24 de Fevereiro de 1.836, da testemunha Inacio Palhano de 55 anos e residente desde 1.829 no distrito de Passo Fundo. Como as demais, a testemunha era um paulista!

"Disse mais (a testemunha Palhano), que o Povo em Geral, por uma boca só, dizem que quem assassinou Mandel Domingos dos Santos, foram José Bonifacio de Oliveira, com um filho de nome José Bonifacio de Oliveira e Antonio Rodrigues, cujo no dia que se achou o corpo, passava do passo do Pinheiro Tôrto, para a CAPELLA, Antonio Rodrigues, no romper do dia, na casa da testemunha com uma grande trouxa de lençol atado na cintura", etc.

De tudo isso se colige, que do lado de cá do Passo do Pinheiro Tôrto, junto ao rio, existia uma Capela. Isto no ano de 1.836. Que Capela era essa? Seria no mesmo local onde se eregiu ou se reconstruiu a antiga ermida de São Miguel pelos pretos Isaías, em 1.867 ou 1868?...

desertos e nas matas agrestes que vinham do Norte e Nordeste Rio Grandense, até às margens do Ibicuí! Não fôra, já, naqueles recuados tempos, a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, erma e bravía.

A nós, o que interessa, é a figura de centauro do velho tropeiro de béstas, para as feiras de Sorocaba, Itú e além...

" "

Antonino dá duas pinceladas sobre a sua figura arrojada de desbravador de matos e caminhos :

"João de Barros, abastado tropeiro paulista, havendo em 1.819 mais ou menos, comprado uma tropa na fronteira do Sul, procurou remover o inconveniente desta jornada, a travessia das Missões, a rumo directo ao passo de Santa Vitória (Rio Pelotas) guiado, tão somente pelo seu tino de viajante prático, visto que inteiramente desconhecia esta região. (A viagem com muares e outras comitivas, era feita pela estrada de Viamão, passando por Santo Antonio da Patrulha e indo desembocar em Vacaria).

Continúa Antonino em seus Anais de Passo Fundo : "Tendo atravessado sem obstáculo a campanha missioneira, chegou ao Mato Castelhano, aí detendo-se por alguns dias a fim de abrir um pique no mesmo, feito o que o transpôs, saindo no Campo do Meio, em cuja extremidade oriental, teve de abrir outro pique no Mato Português, igualmente transpondo-o e indo retomar a estrada de Viamão, em Vacaria, (a antiga Vacaria de los Pinhares jesuítica)".

Português, o historiador Hemetério Velozo da Silveira, que discorda de Antonino em seu livro "As Missões Orientais".

" "

O cônego Leme, paulista, e que residiu em Cruz Alta onde foi vigário em 1.871, escrevendo sobre a fundação de Palmeira, dá uma rezenha interessante sobre o velho tropeiro de muares João de Barros; diz o cônego Leme, que indagando de pessoas de mais de 80 anos, em Palmeira, (em 1.871), soube que João de Barros, de regresso para São Paulo com sua tropa de béstas, vindas da fronteira, não quis dar a grande volta da estrada de Viamão, Santo Antonio da Patrulha e Vacaria. Preferiu abalancar-se ao caminho desconhecido e ermo de Passo Fundo, Mato Castelhano, Mato Português, Lagôa Vermelha, Vacaria.

Pôs a sua tropa em segurança, e abriu picada para passagem da mesma em Mato Castelhano e Mato Português e dali, pelos desertos campos de Lagôa, foi retomar a estrada comum de Viamão, em direitura à Lajes. Dá o cônego Leme, como realizada essa audaz façanha entre 1.819 a 1.821 porque os que lhe informaram, homens de mais de 80 anos, em 1.824, já era conhecida a estrada Passofundense.

" "

Quanto tempo João de Barros, o velho tropeiro, homem abastado, levou suas tropas para a feira de Sorocaba? Onde nasceu e onde morreu o desbravador desta região? a quem deu, depois de Antonio da Rocha Loires e seu subalterno Atanagildo Pinto Martins, vida e comércio, atraindo os primeiros paulistas que vieram a ser os primeiros povoadores de Lagôa Vermelha, Passo Fundo, Cruz Alta e Palmeira. Os "beirivas" de Lagôa Vermelha, eram todos paulistas; os Passofundenses de 1.830 eram todos paulistas e Palmeira e Cruz Alta, tinham também, quase a unanimidade, nesses recuados tempos, de habitantes vindos de São Paulo; das comarcas de Curitiba, Lapa, Castro, Itapetininga, Sorocaba, Itú e alguns mineiros desgarrados... e sobre isso escreveremos.

gente de Bernardo Castanho da Rocha, erigiram uma capelinha ao Arcaño São Miguel, quando voltavam da guerra do Paraguai para onde tinham ambos marchado. E que Generoso vinha com uma perna amputada por ferimento sofrido na guerra contra Lopes acompanhava-o seu filho Isaias que guiava uma carrocinha na qual vinha o ferido. Em as ruínas de São Miguel, à beira de uma lagôa em abandono, encontravam a imagem do Santo Arcaño, que é o orago da Capela do Pinheiro Tórto, à margem esquerda do rio".

" "

Há dias, verho compulsando um velho caderno onde aparecem os primeiros processos crimes, ocorridos em Passo Fundo, no ano de 1.835 e 1.836. Com a tinta já meio apagada, com letra correta, porém feita às pressas como era de hábito entre os velhos escrivães, li várias vezes um processo crime, talvez o primeiro processo regularmente formado, no então distrito de Passo Fundo das Missões...

O inquérito envolvia cinco pessoas: José Bonifácio de Oliveira, um seu filho de nome idêntico José Bonifácio, Maria da Silva, sua filha Umbelina Maria e Antonio Rodrigues, todos acusados de assassinio na pessoa de Manoel Domingos dos Santos, todos eles paulistas de Sorocaba e Parnaíba, à exceção da mulher e da filha, (cujos nomes

ativamente foi decretada pelo então Juiz, Rodrigo Felix Martins em Agosto de 1.836 e réus e processo enviados para Cruz Alta. É de véras interessante a leitura do processo, instaurado o auto de corpo de delito e o depoimento das testemunhas ouvidas aqui na casa das audiências sede do 4.º distrito de Cruz Alta, Passo Fundo. Mas não temos tempo, para esquadrihar e relatar todo o sumário do hediondo crime, porque a vítima foi assassinada à golpes de acha de lenha pelos três homens, com exceção das mulheres que ajudaram com água quente fervendo...

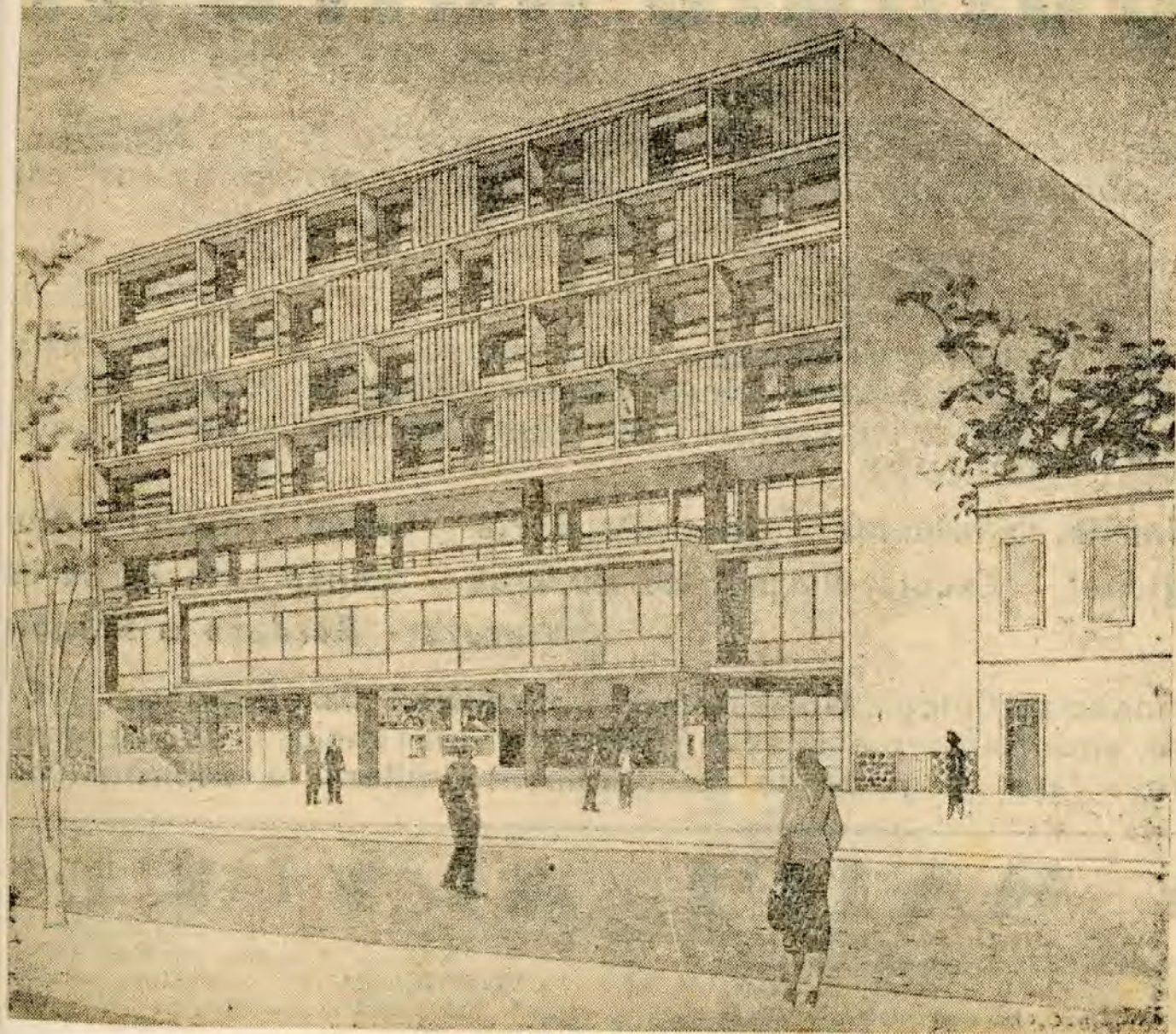
" "

O assassinato de Manoel Domingos dos Santos, cujo corpo foi achado pelo menino Belino José de

lhano), que o Povo em uma bôca só, dizem que sinou Mandel Domingos, foram José Bonifácio, com um filho de nome drigues, cujo no dia que o corpo, passava do pinheiro Tórto, para a Antonio Rodrigues, no dia, na casa da testemunha grande trouxa de lenha na cintura", etc.

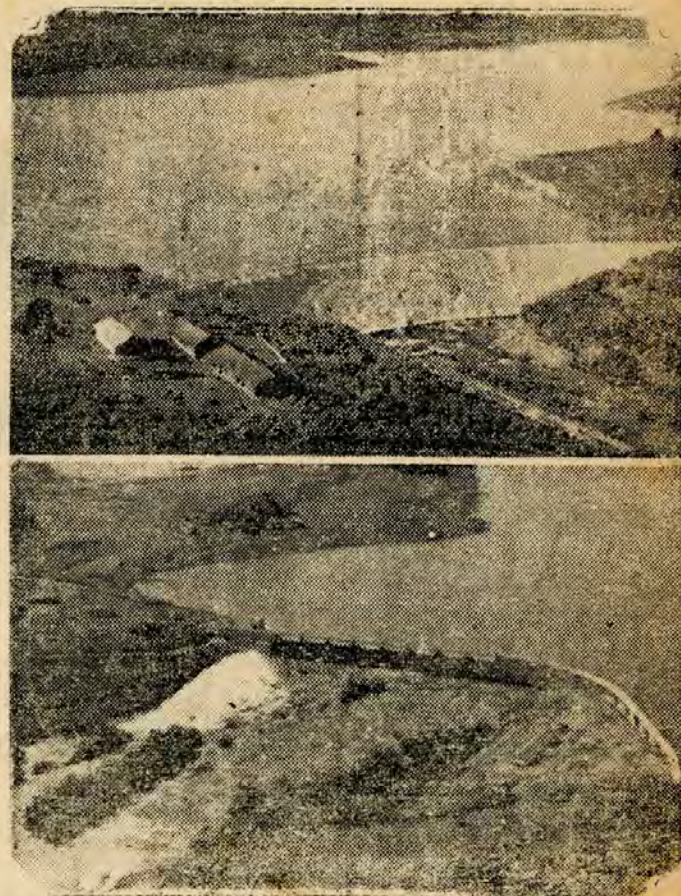
De tudo isso se colige, do de cá do Passo do Tórto, junto ao rio, existia pela. Isto no ano de 1 Capela era essa? Seria o local onde se eregiu ou truiu a antiga ermida de S pelos pretos Isaias, em 1868?...

Cidade de Passo Fundo



Hotel Consócio.

Potencial hidro-elétrico de P.Fundo



Aspectos das represas de Capingui e Ernestina

FÁBRICA DE MÓVEIS
SÃO JOSÉ
de Irmãos Arnold

AV. PRES. VARGAS, 436 —
PASSO FUNDO — R. G. S.



SALÃO IDEAL
BARBEARIA

De
FRANCISCO MARQUES FRANCHINI

AVENIDA BRASIL, 619
PASSO FUNDO



GINÁSIO BOM CONSELHO

das

IRMÃS SALVATORIANAS, COM JARDIM DA INFÂNCIA, CURSO PRIMÁRIO, GINASIAL E ECONOMIA DOMÉSTICA

Internato, pensionato e semi-internato.

Rua Paisandu, 1788 — Cx. Postal, 22 — Passo Fundo



IRMÃOS FERRARI
Fábrica de Mosaicos

VILA VERA CRUZ

PASSO FUNDO

19 de Junho - 7 de Agosto

O NACIONAL sai hoje numa edição festiva, em homenagem ao 1º Centenário do Município, e, ao mesmo tempo, comemorando mais um aniversário deste vespertino, visto que a edição tradicional comemorativa ao 19 de junho, do corrente ano — quando ingressamos no 33º aniversário de lutas jornalísticas — ficou transferida para o dia de hoje, para celebração do glorioso evento municipal.

Não podíamos, neste significativo ano de 1957, em que vemos a passagem de um século de vida autônoma do Município, deixar de prestigiar a data de 7 de agosto, tão cara a todos os passo-fundenses. E nada mais significativo, mais eloquente, mais expressivo, do que transferir a nossa edição especial de aniversário de O NACIONAL para a efeméride maior, a do 1º século, após a instalação do Município.

Assim, duplo é o motivo de nossa saudação ao povo de Passo Fundo, cuja história, desde o longínquo ano de 1857, vem sendo escrita com letras de ouro, denotando o sacrifício e luta heróica de uma coletividade, na busca de seu crescimento econômico, de sua expressividade social, de sua pujança cultural, mantendo-se, na paz e na guerra, com galhardia e elevação de vistas, que nobilitam a gente pampeana.

Na revolução dos Farrapos, na Campanha do Uruguai, na Guerra do Paraguai, na grande revolução federalista de 1893, na campanha do Contestado, na revolução de 1923, na revolução de outubro de 1930, na campanha de São Paulo, de 1932, em todos esses movimentos armados, sempre vimos a gente passo-fundense envolvida, a tomar parte saliente, a distinguir-se pelos seus atos de despreendimento e de bravura inaudita.

Na paz e na guerra, o povo passo-fundense soube sobressair-se galhardamente, escrevendo, desde a sua emancipação, eloqüentes capítulos de valor, abnegação e humanidade.

Quando mais no fôsse, bastaria aquele soberbo movimento em prol da liberdade dos escravos, que culminou com a abolição completa da servidão em 1884, isto é, quatro anos antes do decreto da princesa Isabel, abolindo a nódoa, a 13 de maio de 1888.

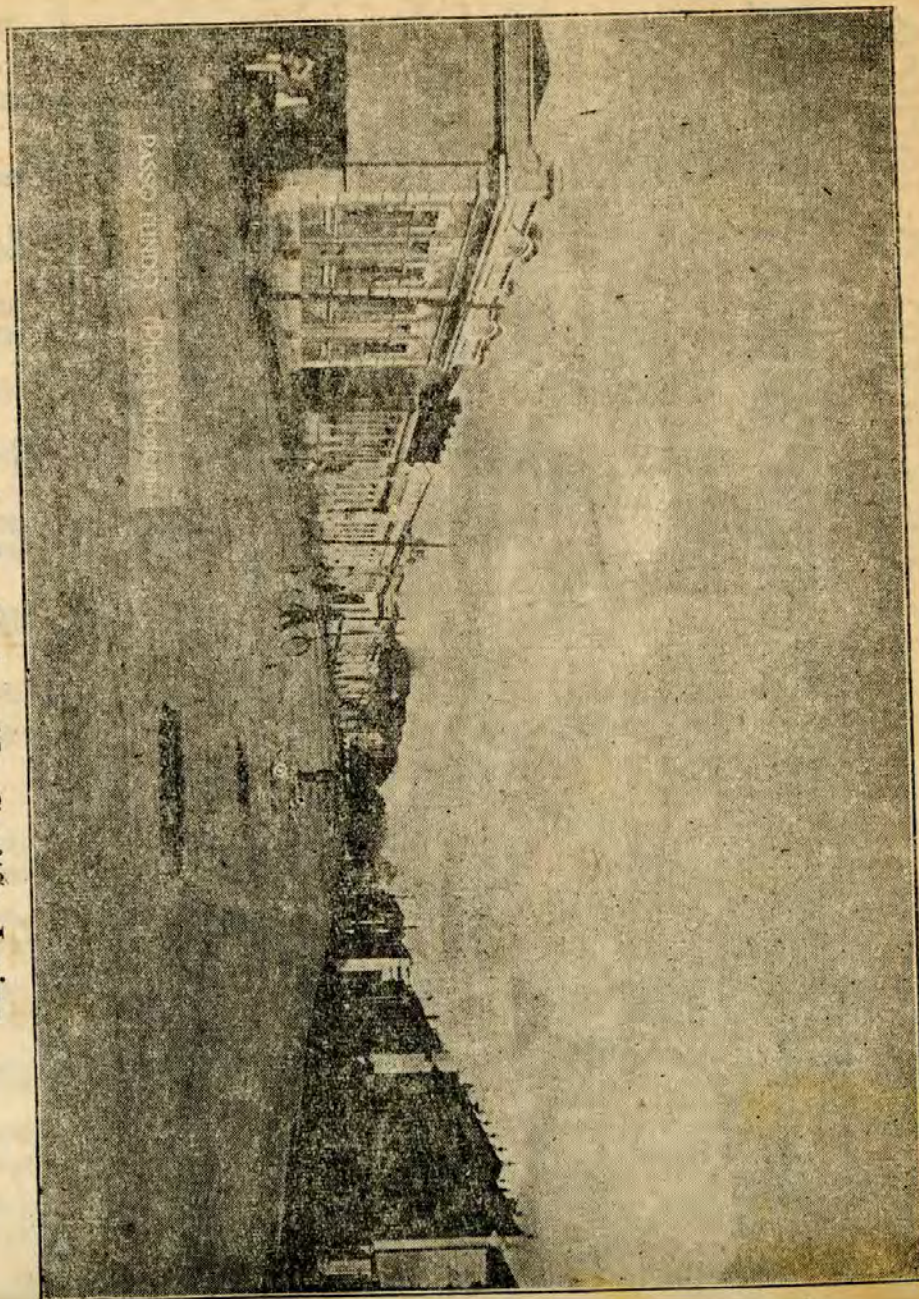
Com esta edição, na data festiva e gloriosa de hoje, congratulamo-nos com o valente, brioso, nobre e generoso povo de Passo Fundo!

SALVE O 1º. CENTENÁRIO DO NOSSO MUNICÍPIO!

car
nida
e
ome
tico
Avô
neos
nem
ma-
lão
per-
cel
es-
ara-

es-
ma-
ão.
de
rá-
lor
ra
o
o-
s-
d-
ci-
ss,
n-

Um importante trecho da Avenida Capitão Jovino.



CIDADE DE PASSO FUNDO

Outros tempos...

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

Por mais de uma vez ouvi da boca dos amigos, as fórmulas mágicas de administrações passadas.

O Coronel Gervasio Lucas Annes, que veio muito moço para Passo Fundo, era natural de Cruz Alta. Aqui percorreu até seus últimos dias a profissão de advogado-prático e foi um habil advogado, pelo seu bom senso e qualidades de cidadão. Chefe político incontestado, nunca lhe foi arrebatado das mãos o poder que manejou com sabedoria e habilidade.

Antonino Xavier, que foi pessoa ligada à sua administração, quando Gervasio era intendente, e o foi duas ou três vezes, contou-me que ele era muito ciôso da cousa pública, e, a propósito, contou-me que certa feita, quando construíam o edifício da Prefeitura atual, há mais de 50 anos, o tempo enfarruscou e a chuva estava ininente.

O velho Intendente, e Chefe Político, que morava defronte, saiu da casa, e foi determinar e ele mesmo prestou auxílio à remoção de cimento e outros materiais que estavam expostos à intempérie. Antonino disse-me que não uma nem duas vezes, viu-o, meio sarcástico, adjuvando operários — que não estavam presentes — à prodigalidade no esbanjamento de materiais e, curvado, juntava pregos esparramados em frente à construção do edifício. O velho coronel Lolico, Pedro Lopes de Oliveira, seu cunhado e amigo, ex-intendente muitas vezes, na sua primeira gestão, contou-me que ia á cavalo e por aí conta, até Rio Pardo e dali o tempo ou o “vaporzinho”, para Pôrto Alegre, a fim de ouvir o Presidente do Estado, Dr. Borges, (General ofício) como o chamava com certa ironia Gervasio. Os Prefeitos ganhavam coisa de 100 ou 150 Crs. — por mês e sem verba de representação. Também gastavam pouco do seu próprio nada dos cofres públicos. Também, a Prefeitura ou Intendência, arrecadava uns 40 ou 50 contos POR ANO!...

” ”

”

O velho Tenente-Coronel Lucas Jordão Araujo, cunhado do Cel. Gervasio e doador-testamentário do patrimônio do “Asilo Lucas Araujo” era um homem “fechado” como se diz hoje. Conheci-o rapidamente. Nunca lhe vi rir ou sorrir... Muito

respeitado por todos e temido até, pela mocidade de então. Era um nome “brabo”. Falava menos que o necessário!

Não se dava muito bem com o velho Barãozinho, o sr. Antonio José da Silva Loureiro, de quem era parente a fim de no fundo amigo de coração mas “inimigo por fóra”...

Lucas, construía o sobradinho que conhecemos, e que demolido deu lugar ao prédio do Círculo Operário na Avenida Brasil, no “Boqueirão”. Vinha o velho Barão de sua residência e ao passar defronte o sobrado em construção, que abrigou por anos o “Grupo Escolar”. Lá estava o velho cel. Lucas no tampo da escada ou vendo o telhado ou examinando alguma goieira. Evidentemente em situação perigosa.

Seu parente e inimigo, Barão, pára, olha para cima e segura firme a escada. Lucas, desce e sério e cara fechada diz ao outro, que estava ainda com as mãos firmes na “escadaria”:

— OBRIGADO!...

Cada um toma o seu caminho. Mas o gesto ficou. Gesto de ambos!...

” ”

”

Conheci, também, o velho Justimian-

no Araujo, que tinha uma chácara com muitas laranjeiras na Avenida Presidente Vargas quase fronteira à chácara do seu homônimo de nome “Araujo”. Era um velho simpático e muito “fechado” também. Avô dos nossos benquistos contrerâneos drs. Augusto e Eclerion Trein. Homem de pouca conversa mas muito estimado aqui. Sempre com seu bengalão enorme e meio mancando de uma perna, como também o seu vizinho cel. Lucas Araujo, pois ambos traziam estigmas heróicos da guerra do Paraguai.

” ”

”

Duas outras figuras de velhos respeitáveis de outros tempos se me gravaram na memória e na admiração. Afóra outros que irei recordando de quando em vez. Um, o extraordinário e bondoso Adão Schell, contador do Banco da Província. Uma figura espartana de homem! O outro, o advogado José Lucas Dias, “bom como o pão” de todos os dias e prestativo à todos que o procuravam. Advogado prático de ótimos conhecimentos, eram bem esses dois velhos, figuras respeitáveis de outros tempos...



O R A Ç Ã O F I L I A L

A PASSO FUNDO

Terra de meu berço!

Eu te amo na simplicidade dos teus diais primitivos, porque foi aí que a tua gente, campeando na vastidão das estâncias solitárias, ou mourejando nos cerrados ervais, em luta com o selvícola traíçoeiro e feroz, adquiriu ou desenvolveu as nobres qualidades que deveriam exaltá-la depois, através dos feitos imperecíveis dos **seus grandes** expoentes legando ao futuro esse patrimônio robusto que é a tua história.

Eras então o deserto, pairava o mistério nas sombras espessas das tuas florestas colissais; feras ululavam nas tuas solidões pondo em guarda o homem, enquanto lá fora o gado, disperso, corria para o alto das coxilhas formando núcleos de resistência, em torno dos quais os touros da velha raça, na sua bravura imponente e heróica, rugindo e escavando o chão com as patas, afiavam as pontas para o combate iminente; em compensação, porém, na suavidade inefável do teu ar saturado de aromas agrestes, na poesia infinita do teu panorama cheio de luz, e na orquestração vibrante, profunda e harmoniosa dos teus pássaros, das tuas selvas e dos teus rios, havia um eflúvio doce, essa atuação vaga mas penetrante, que só a natureza ainda não contagiada pelo vício, que marea o fulgor do progresso, pode oferecer ao coração humano.

Foi aí, na sugestão poderosa desse ambiente povoado de misticismo, que surgiram tuas lendas, hoje quase apagadas, e desabrochou, repassada de beleza a alma lírica daqueles trovadores maviosos que a noite, ao som da viola, nos serões junto ao fogo em que circulava o mate, cantavam seus amores, celebravam suas façanhas ou fortaleciam a fé patriótica do teu povo, evocando os heróis e as lutas da pátria.

Justa é pois minha veneração pelo teu passado - relicário sacratíssimo que encerra a origem do teu presente e a esperança do teu futuro.

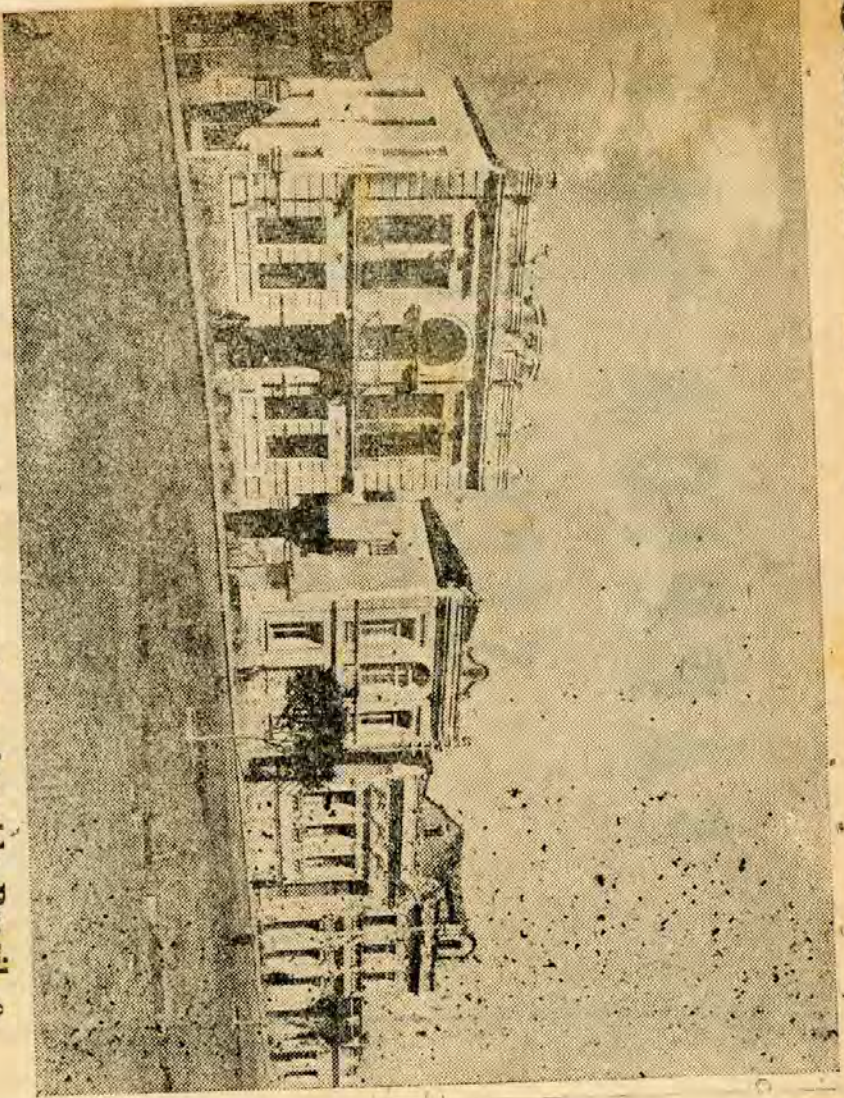
Bendita sejas, minha terra amada, bendita para sempre e sempre!

Possa a luz fulgurante de um progresso imenso e verdadeiro, lavado de corrupção e aureolado pelo fanal celeste do Amor universal, guiar-te ao destino esplendoroso que te espera!

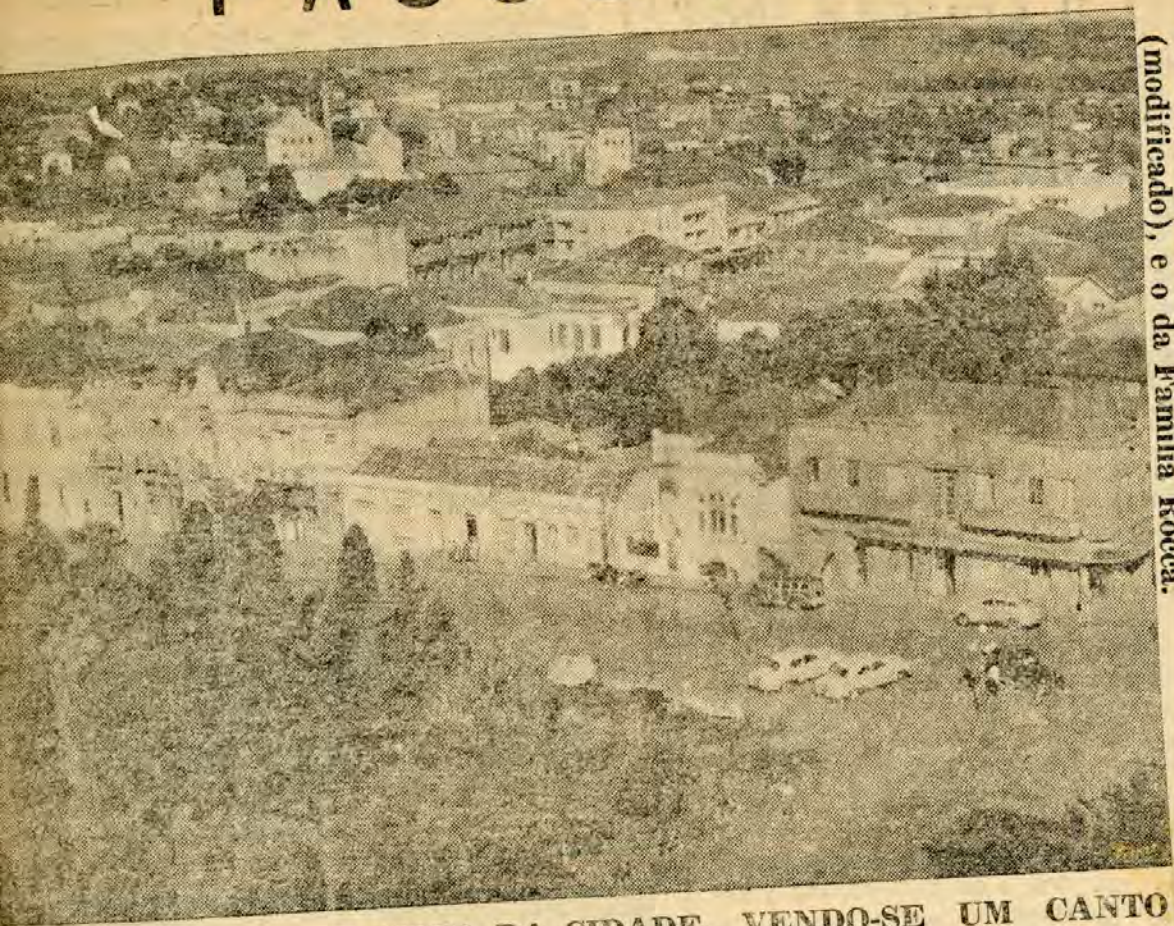
Passo Fundo

14 - 10 - 1922

Cidade de Passo Fundo



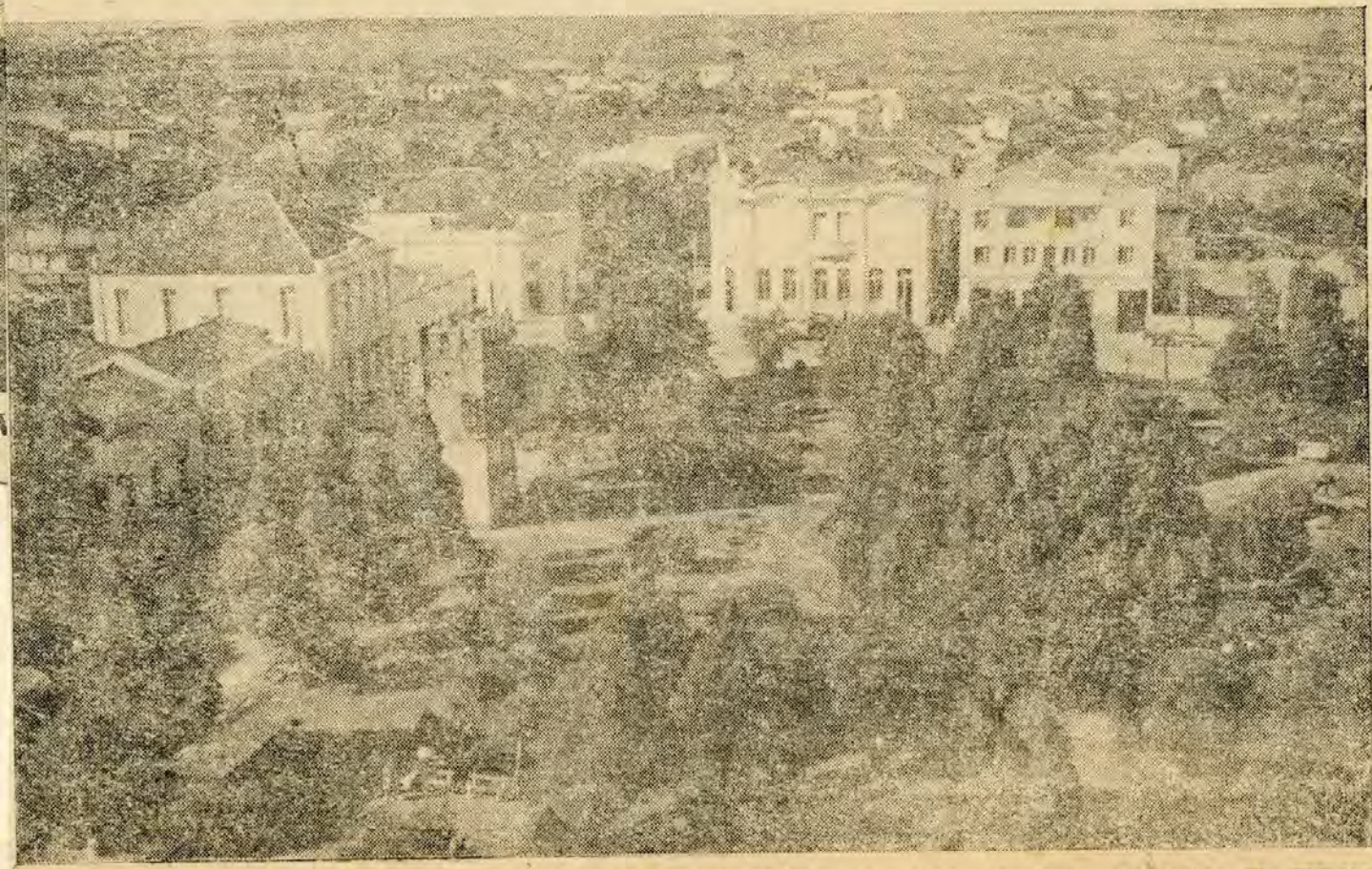
Vê-se acima o Palacio Prefeitural, na Avenida Brasil, e mais os predios da Camara de Vereadores, da Biblioteca Pública (Grémio de Letras), o do Bar Quitandinha (modificado), e o da Familia Rocca.



UMA INTERESSANTE VISTA DA CIDADE, VENDO-SE UM CANTO RECHAL FLORIANO.

PASSO FUNDO

A CIDADE DE PASSO FUNDO



UMA VISTA DA PRAÇA MARECHAL FLORIANO, COM SUAS BELAS E FRONDOSAS ARVORES ORNAMENTAIS.

O PATRIARCA DA CIDADE

O território passofundense começou a ser povoado em 1827 e, no ano de 1828, estabeleceram-se os primeiros moradores, formando o núcleo que seria depois a vila e mais tarde cidade de Passo Fundo.

Foi fundador da cidade o Patriarca Joaquim Fagundes dos Reis, então inspetor do quartirão de Passo Fundo, que era o quarto da jurisdição de São Borja, autoridade principal de um núcleo populacional incipiente.

Em 1834, quando se deu a instalação da paróquia de Nossa Senhora da Aparecida, e com a instalação do Município de Cruz Alta, abrangendo também o território passofundense, foi eleito Juiz de Paz, do então 4º distrito de Passo Fundo, com sede nesta futura cidade de Passo Fundo.

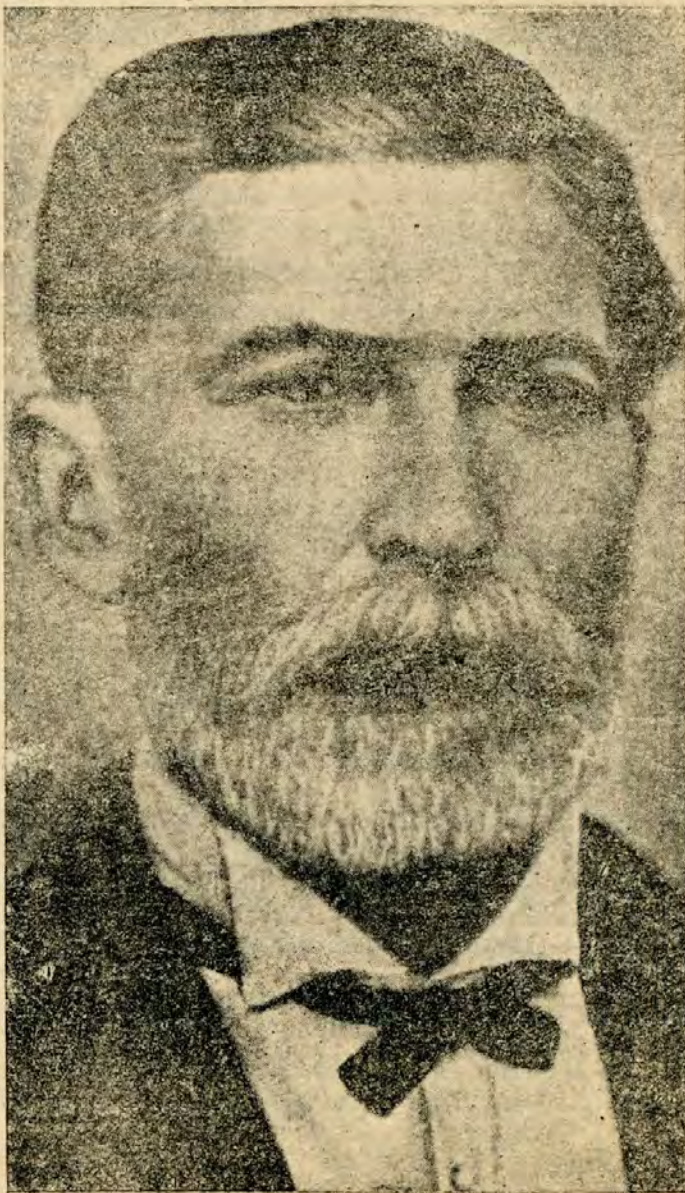
Alcançada a emancipação deste município, em 1857, foi ele um dos vereadores mais votados, prestando, ainda nessas funções, relevantes serviços à comunidade local.

Durante a conflagração farroupilha, sendo ele do Partido Liberal, foi perseguido, preso e enviado às masmorras do Rio de Janeiro, de onde veio tempos depois, ainda em meio do período revolucionário.

Faleceu em 22 de junho de 1863, cercado de respeito. E, na lápide de grês que lhe foi posta à tumba, foram colocados os seguintes dizeres, que ainda se encontram à sepultura no pequeno cemitério existente, nas proximidades da Fazenda da Brigada Militar, estrada Passo Fundo-Lagoa Vermelha:

«22 de junho de 1863 — Descansa eternamente — Homenagem de gratidão e saudações — Ao Capitão Joaquim Fagundes dos Reis, o fundador desta Vila — Nasceu a 17

agosto de 1785 e faleceu a 22 de junho de 1863 — Seus amigos que o choram — Requiescat in pacem».



O Patriarca FAGUNDES DOS REIS

Ao Primeiro Centenário de P. Fundo

Passo Fundo, cidade formosa,
Do Rio Grande gentil relicário,
Te saudemos, no verso e na prosa,
Pela data de teu Centenário.

Um ranchinho plantado na fralda
Da coxilha de verde esmeralda
Foi o marco da tua existência,
Onde um guasca erigiu sua morada
Que ficou, desde, então, destinada,
Para estância da amada querência.

De deserto a cidade importante
Transpuseste, num rápido instante,
De cem anos, um século apenas;
No teu céu, onde voavam as aves,
Cruzam hoje legiões de aeronaves,
Em revoada de argêntas falenas.

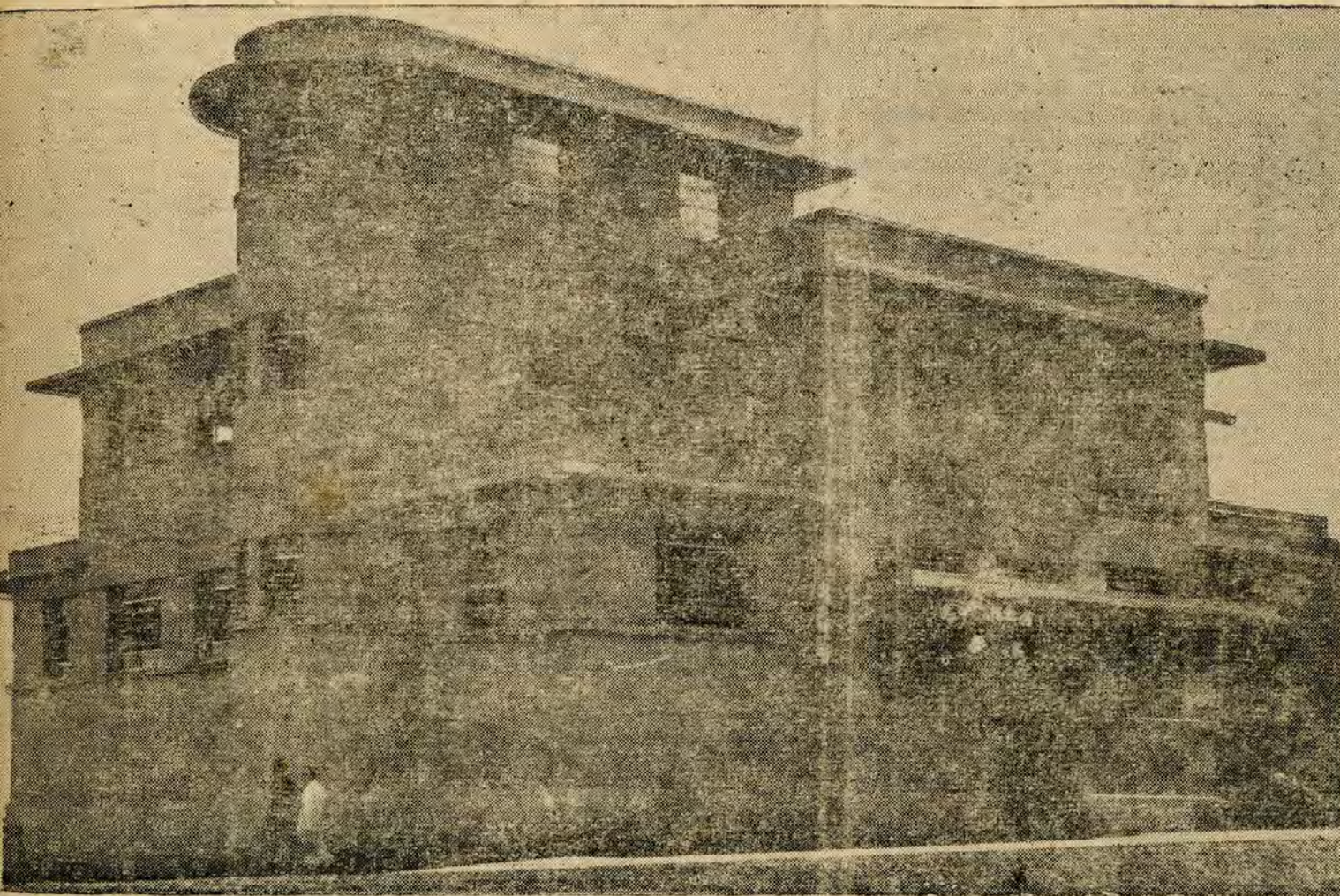
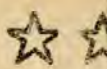
Na garganta de tuas correntes,
Construíram enormes represas
Geradoras de eletricidade
Que impulsionam a mó do progresso
Da comuna, no ínvio recesso,
E dão força e dão luz à cidade.

Pela taça dos verdes pinheiros
Que ainda esmaltam os nossos outeiros
Bebam todos à tua saúde,
Nesta data sem par da tua história,
P'ra que Deus te cumule de glória,
E te guie, te ampare e te ajude!

ANDRÉ PITTHAN



PASSO FUNDO



Eis o edificio dos Correios e Telégrafos, situado na rua Moron, esquina da rua Coronel Chicuta, um dos mais modernos edificios publicos da cidade.

Hino Ao Pai Celeste

Pai celeste, suprema bondade,
Luz da luz, meu fanal e Senhor!
Aumentai-me o fulgor da verdade,
Que conduz ao divino Tabor!

Como Cristo, rezando lá no horto,
Quero ter a sublime ventura
De ancorar a minha alma no pôrto,
Onde habita a virtude mais pura!

Tenho sêde do Deus Uno e Trino,
Que governa da imensa amplidão
Os planetas, o sol e o destino,
E acendeu em nossa alma a razão!

Derramai, ó Senhor, as doçuras
Dessas mãos, que criaram a Vida,
Sôbre o mundo, que sofre torturas,
Eriste herança do crime deicida!

Teu

ANTÔNIO DONIN

O teu guia, a tua estrêla,
Minha deusa, minha fada,
Ê de tôdas, a mais bela,
Pois te traz iluminada!

Demonstraste para o mundo,
Que cumprindo o teu fadário,
Te impuseste, Passo Fundo,
Salve, pois, teu CENTENÁRIO!

PASSO FUNDO

ARTHUR SÜSSENBACH

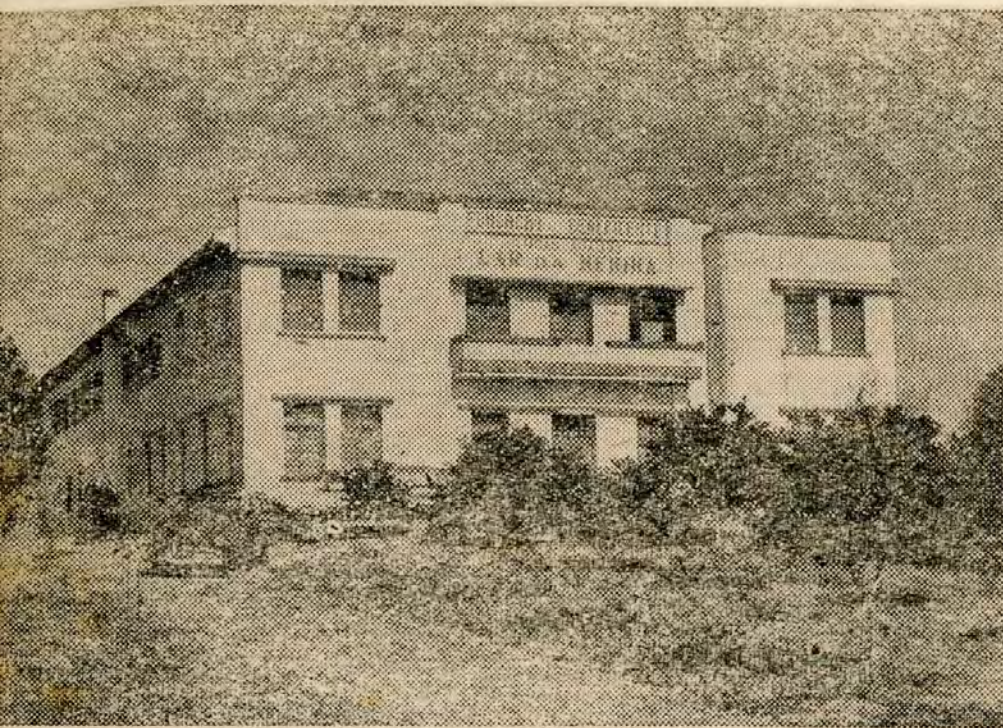
Passo Fundo, ó terra amada,
Tenho orgulho da tua história,
Pois nasceste abençoada
Pelos deuses da vitória!

Meu planalto idolatrado,
Nobre terra dos pinhais,
Teu futuro está traçado
No verdor dos teus trigais!

Passo Fundo das reprêsas,
Do progresso e da fartura,
Entre as mil reais nobrezas,
Teu é o cetro da cultura!

O teu guia, a tua estrêla,
Minha deusa, minha fada,
Ê de tôdas, a mais bela,
Pois te traz iluminada!

Demonstraste para o mundo,
Que cumprindo o teu fadário,
Te impuseste, Passo Fundo,
Salve, pois, teu CENTENÁRIO!



Vista Frontal do "Lar da Menina"

Diretora: Madre Maria Cirila Dozza
 Auxiliares: Irmã Maria Natalina Beber
 " " Diomira Santin
 " " Enedina Braciak
 " " Nereide Eco
 " " Evódia Pires
 " " Teresinha Gomes
 " " Ironda Gomes
 " " Maria Ebrandina Muniz
 " " Maria Rita da Silva
 " " Olga Fávero



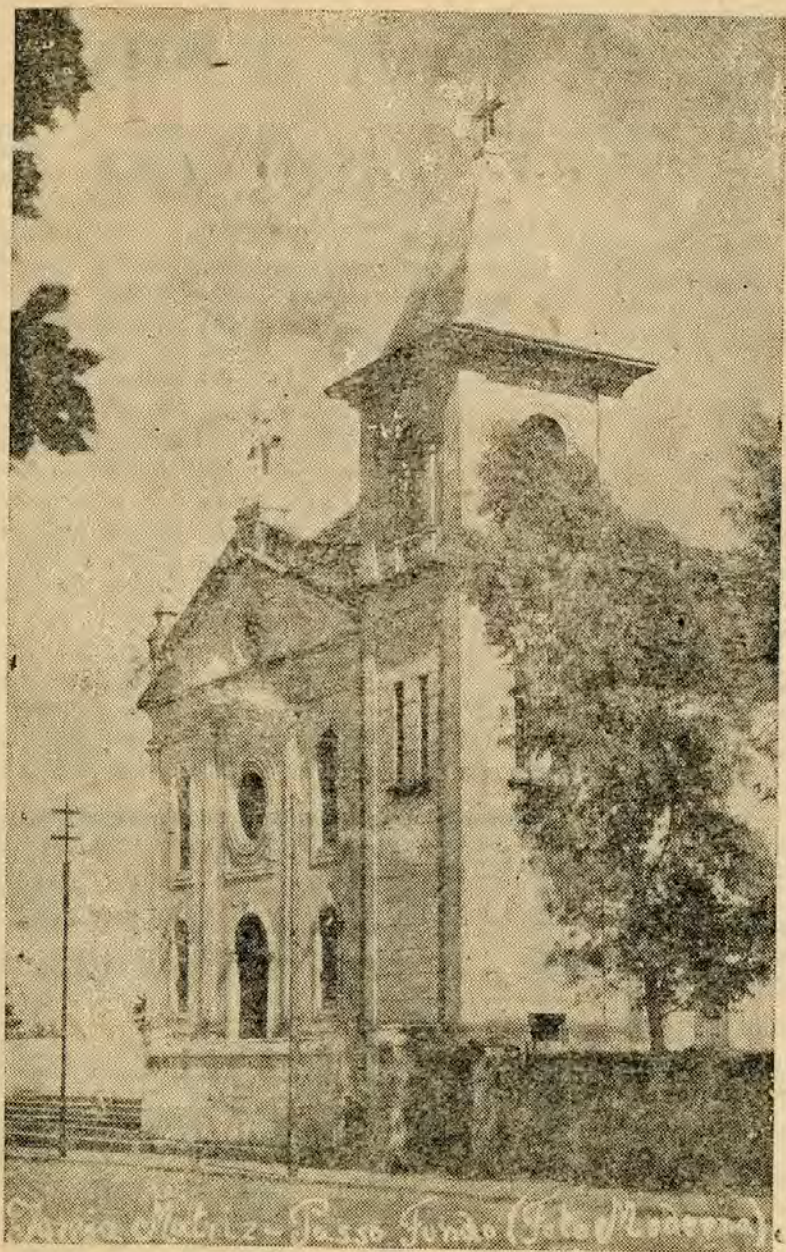
Vista do Jardim de inverno do "Lar da Menina".



ARTES DOMÉSTICAS

A Rainha da Casa não pode ignorar nenhum trabalho doméstico, por conseguinte, as meninas são hábilmente orientadas em todos os afazeres. Têm, porém, muita liberdade no modo de desempenhar a tarefa que lhes é confiada, isto é: podem dar livre expansão aos pulmões, cantando à vontade, enquanto executam o dever.

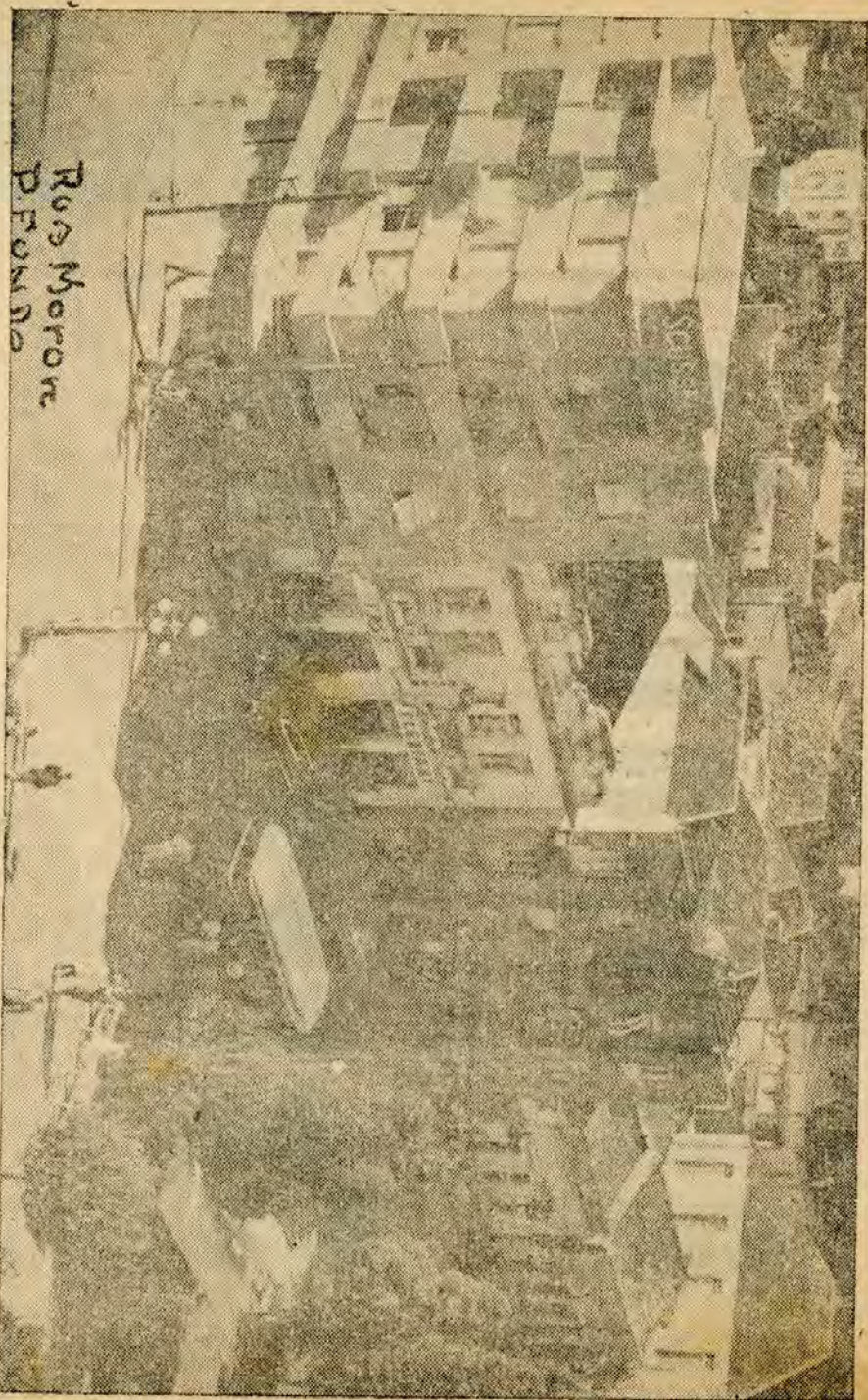
Cidade de Passo Fundo



Igreja Matriz - Passo Fundo (Foto/L. Moreira)

Um aspecto da tradicional Igreja Matriz (Nossa Senhora da Conceição), situada à Praça Tamandaré.

Um recanto central da cidade, vendo-se o Edifício Scussel, à esquerda.



A CIDADE DE PASSO FUNDO

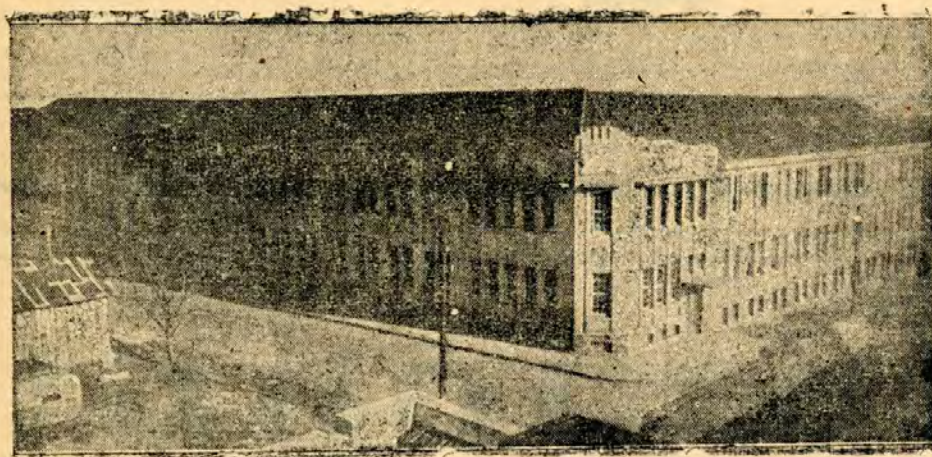
Cer-
tifique-se
antes de

HOTEL
Tamandará

COLÉGIO

Nossa Sra. da Conceição

Escola Técnica de Comércio
IRMÃOS MARISTAS



Fundado em 1929 pelo saudoso Irmão EMÍLIO CESÁRIO

Hoje ocupa o majestoso edifício à Rua Paisandu 889, na Zona Central da Cidade.

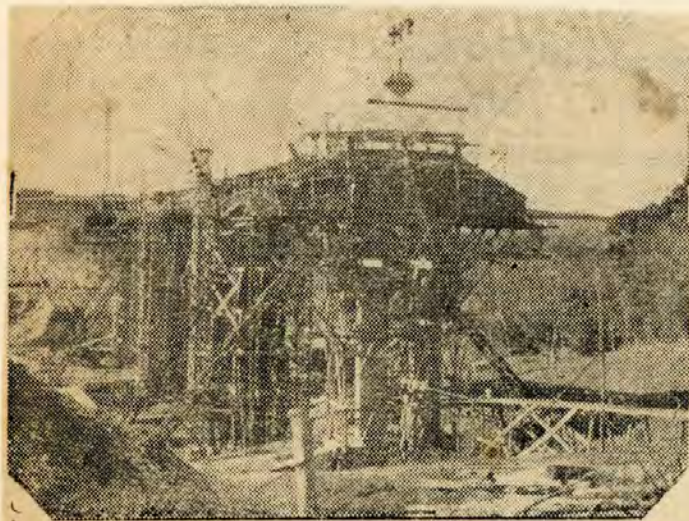
CURSOS:

PRIMÁRIO COMPLETO, GINÁSIO, CLÁSSICO, CIENTÍFICO E O CURSO DE CONTABILIDADE.

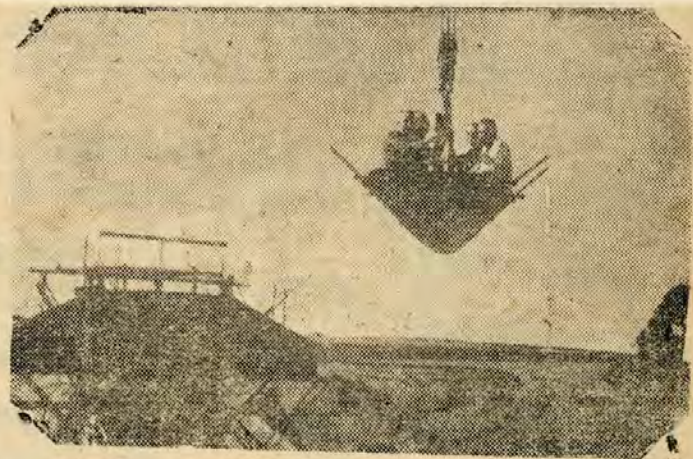
Possui um corpo de professores especializados que preparam cuidadosamente os alunos finalistas aos exames vestibulares das escolas universitárias.

Os numerosos alunos que já passaram pelos bancos escolares do **COLÉGIO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** ocupam hoje lugares de destaque nos mais variados setores da atividade profissional, estando eles congregados na Associação dos Ex-Alunos dos Irmãos Maristas.

A população escolar é de 928 alunos.

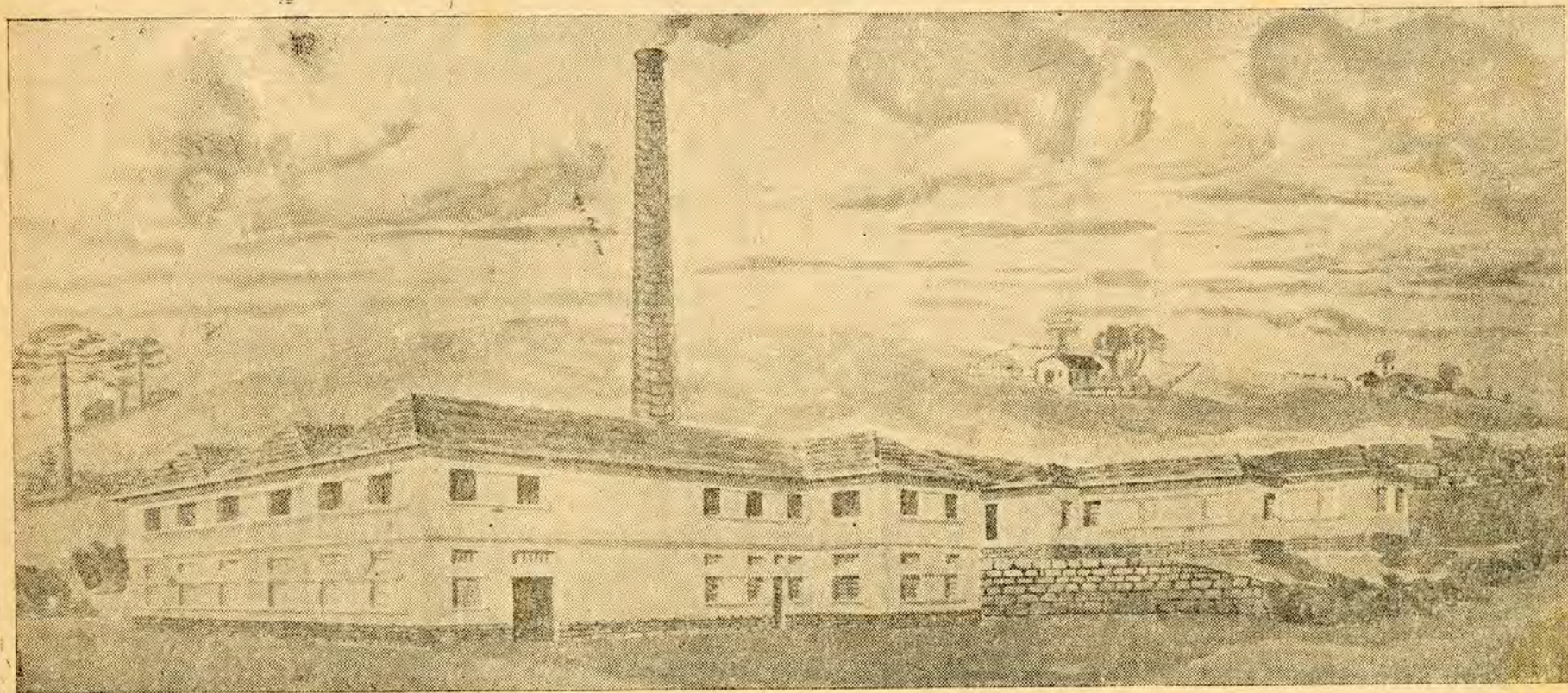


Flagrante apanhado pela objetiva de Daniel Beatriç, quando da visita dos engenheiros e técnicos do BNDE, DNEF e VF. às obras de uma ponte sobre o rio Passo Fundo, nos arrabaldes da Capital do Planalto. Está sendo construída em cimento armado, com 105 metros de comprimento. Tem três vãos e seu custo está orçado em 15 milhões de cruzeiros, devendo ficar concluída dentro de dois meses.



Caixa-transporte elétrica, em serviço nas obras da ponte sobre o rio Passo Fundo, levando em seu bojo os engenheiros Djalma Matos e Marques Viana, pertencentes ao DNEF; J. Ximo Alvares, do BNDE e Antônio Menezes, este o que dirige a construção da importante obra de engenharia.

Indústrias Reunidas Planaltina



Maladouro - R
Curt

Fabricante do
ORQU
os mais s

★★★★

Enderço Telegrá-
fico e Fonográfico:

Cx. Postal, 235 -

- PASSO

Rio Grana

SEREIA DA FERRARIA

Ao meu amigo Leão Nunes de Castro

Sereia da Ferraria,
Tens um canto sedutor...
Na bigorna dos teus olhos
Vejo fagulhas de amor!

Em frente da tua casa
Há pintingueiras em flor;
Nas janelas também vejo
Teu sorriso tentador!

No jardim da Ferraria
Tu vens cantar de manhã,
E o ferreiro dá pancadas
Na bigorna: pan, pan, pan!

No carmim da tua boca,
No teu sorriso de agora,
Eu vejo a côr da pitanga
E o belo sorrir da aurora!

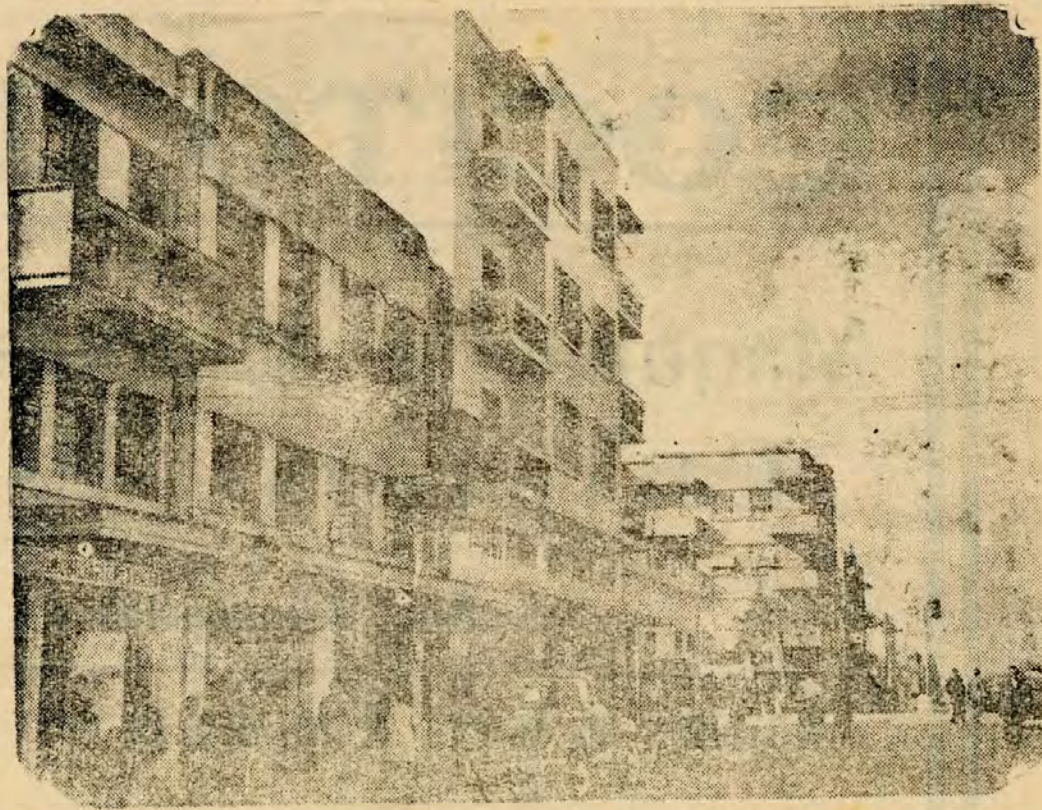
Foi neste sítio risonho
Que o Senhor me fêz parar,
Em frente da Ferraria,
Para ouvir o teu cantar!

E essa famosa sereia
Das ondas verdes do mar,
Eu hei de ver prisioneira
Do teu canto singular!

Sereia da Ferraria,
Tens um canto sedutor...
Na bigorna dos teus olhos
Vejo fagulhas de amor!

Maio de 1925.

Cidade de PASSO FUNDO



Uma vista do centro urbano de Passo Fundo, olhada da rua Moron

As lutas guerreiras nas Missões e o Capitão Ruas

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

A frota de carretas que subia e desaparecia nos desertos campos que anos depois se denominariam Passo Fundo, mas que na época era conhecido, apenas, pelo nome de Missões ou Uruguai-Mirim, assustava aves-tuizes, veados, seriemas e alguma caça grossa que nos capões, escondidas, ouviam o rechinar da carretama que vinha tangida por gente à cavalo. A criançada, as mulheres e os velhos, ou vinham escondidos no bôjo da condução coberta da palha de Santa-Fé, ou junto com os demais retirantes.

Devêra ser época de calor, e os "tambeiros", a novilhada, e as vacas de leite com a terneirada, seguiam na frente ou ao lado da comitiva que serpenteava nas coxilhas ermas. Não havia alma vivente nas redondezas e nem nos mais afastados horizontes de um território enorme! Era a fuga, o êxodo de brasileiros que vindos da fronteira de São Borja de Missões, deixavam atrás a coluna, a "montonera", chefiada pelo velho caudilho Dom Fruto, el general Frutuoso Rivera, nosso aliado de ontem, agora amigo, correligionário e valente soldado das hostes que deram a independência da Banda Oriental.

Ano de 1826, dizem uns. Ano de 1828, diz outro insigne historiador, Aurélio Porto.

O fato é, que num repente, aqui, onde está plantada a nossa cidade, ou quem sabe, si próximo à estrada (Povinho Velho, estrada da picada do Mato Castelhana), se fez a parada, tiraram as "cangas" das cinco juntas de bois de cada veículo e a turma de retirantes fez a sua posada por dias, semanas ou meses, até o seu regresso tal qual como tinham vindo. Há quem afirme, Campo do Meio o local de parada, outros, que não conhecem a região, aludem a Vacaria, (Campos de Vacaria, que podia bem ser logo após a passagem do Mato Português). Nada indica tal, e nisso estão conforme histo-

riadores; que era Passo Fundo o lugar definitivo da jornada. Pois ninguém se atreveria a passar com carretas, as duas "picadas" do Mato Castelhana, no primeiro quartel do século passado, simplesmente, por que não havia "picada" de trânsito! Aponas, vestígios de passagens de "escoteiros" ou tropas de mulas, que o velho João de Barros, tangia das estâncias de Missões, para as feiras de Sorocaba.

Vamos à história: Em fevereiro de 1828, (data certa), o caudilho Fruto Rivera, e seus auxiliares, D. Bernabé, Lopes Xico, e Laguna, comandando várias colunas de Correntinos, Orientais, Charrúas e Minuanos, haviam invadido o passo do Mariano Pinto em São Borja. Eram 3.000 homens mais ou menos. As populações ribeirinhas do Uruguai, margem brasileira, fugiram. Quando, as avançadas do General Frutuoso Rivera, entrava em Cruz Alta, já os retirantes em carretas, à cavalo e a pé, estavam chegando em Passo Fundo, outrora, Passo Fundo das Missões.

De Cruz Alta, Fruto e a sua coluna, contramarchou para Itaquí, e os retirantes de lá, voltaram para seus lares, após fazerem essa estada nos campos de Passo Fundo, ou quiçá, aqui no local da cidade atual.

Chefiavam os retirantes, os capitães Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, este, irmão de Fabiano Pereira do Lago que era administrador geral dos Povos das Missões. Os dois, eram homens de "dar e tomar"...

Mas vamos ao romance da história, porque não há história sem romance, e ele, romance, não consta da história...

Em meus modestos estudos históricos da nossa região, sempre topei com o nome de CAMILLO JUSTINIANO RUAS, homem culto, valen-

te como as armas e espírito de soldado e aventureiro. Quem era Camillo Justiniano Ruas? Investigando daqui e acolá, soube onde tinha vindo, quem era, e que profissão tinha, esse famoso RUAS, trônco de todos os RUAS, daqui do Rio Grande do Sul.

Em Mariana, ou Vila Rica, Província de Minas Gerais, com 20 ou 21 anos, estava ele certa feita, se preparando para a Santa Missa, que ia ser oficiada pelo Vigário, seu tio e pai de criação. Eram ambos mineiros, descendentes de mineiros, tal qual aquele pai de Dom Francisca "El Supremo", do Paraguai. O velho vigário, homem rabugento e rigoroso, por uma minúcia qualquer repreendeu bruscamente, o sobrinho. Este que estudava no seminário, replicou-lhe abruptamente. O velho, chegou-se ao rapaz seu sobrinho, quase filho e vibrou-lhe uma "bofetada". Ruas, sai quase correndo de dentro da igreja, despe a batina de seminarista dos últimos anos de estudos, e abala, rangendo os dentes de ódio contra seu tio o vigário que lhe desfeiteara de modo tão soez.

Some-se da terra, abandona, pátria, bens de fortuna (porque era riquíssimo e furando distâncias vêm bater no extremo Sul do Brasil, entre Charrúas e Minuanos, Guaranís e Tapes, correntinos e missioneiros, todos índios e meio bugres selvagens...

Acompanhando-lhe os passos, sabemos que esse rapaz fez isto. E, isto sim, vem na história e consta dos velhos maços dos arquivos rio-grandenses: "Itaquí, teve origem em 1821, em uma guarda de 150 homens, que

"sob o comando do capitão Fabiano Pires de Almeida, acampou nas margens do arrôio Cambai. Sobreveio grande enchente, que obrigou a mudar essa guarda, para o local onde hoje se ergue a cidade".

"Nesse mesmo ano, (1821), cinquenta correntinos e várias famílias fugindo do caudilho Aguirre, às ordens do capitão Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, irmão de Fabiano, ali se estabeleceram, FUNDANDO a povoação. (Itaquí). "NOTA. História das Missões Orientais do Uruguai" Aurélio Porto".

Todo mundo e eu também, e talvez todos os que perquirem a nossa primeira história das Missões e sua Integração e Conquista, sempre pen-

taram que CAMILLO JUSTINIANO RUAS, não era brasileiro, e muito menos tivesse essa vida romanesca e atribulada, porque, ele, jamais voltou à sua província, à sua Minas Gerais dos Cataguases!...

Não sei fixar a data certa do incidente entre o Vigário seu tio e o mineiro seminarista. Mas devêra ser nos primeiros anos de 1.800... Ainda saberemos isso.

Mas a história quanto mais velha melhor. Vamos seguir as passadas do moço seminarista, já cidadão e homem de letras.

"Aos quatro dias do mês de Agosto de mil oitocentos e trinta e quatro, nesta Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, Comarca de Alegrete, na sala das sessões da Câmara Municipal, reunidos os srs. vereadores: Presidente, Vidal José do Pillar, Joaquim Thomaz da Silva Prado, Antonio Navaes Coutinho, Fidélis Melião de Moura, Antonio José do Amaral, e Bernardino José Lopes, (que foi o Juiz dino José Lopes, (que foi o Juiz que mandou prender o nosso Joaquim Fagundes dos Reis em 1836), faltando o vereador Athanagildo Pinto Martins, (paulista, o primeiro estancieiro da região em Pinheiro Marcado), o sr. Presidente, às nove horas, na forma da Lei, em um livro dos Santos Evangelhos, em que cada um por si, pôz a sua mão direita, dizendo as palavras especificadas no artigo 17 da mesma Lei, e depois se dirigiram com o sr. Presidente à igreja matriz, onde depois de assistirem ao Santo Sacrifício da Missa e "Tedeum Laudamus", se dirigiram à sala das sessões, tomando seus assentos, etc. Estava instalada a Câmara Municipal da CRUZ ALTA. Era o dia 4 de Agosto de 1934. Secretário interino. CAMILLO JUSTINIANO RUAS, o seminarista mineiro,

o capitão aguerrido, o condutor de famílias que fugiam ao saque, o futuro Tabelião da Vila e recente Município de Espírito Santo da Cruz Alta... Exerceu o tabelionato por anos e era homem de respeito, como se dizia antigamente. Veio para Soledade depois? Não sei.

Talvez tomasse parte na Revolução Farrroupilha, porque, antes de tudo, era um soldado! Seu bisneto, meu amigo Antonio Camillo Ruas, ex-avaliador aposentado do Fôro de Passo Fundo, muito pode dizer do velho capitão trônco dos Ruas, da região.

E assim é a história, quanto mais velha, melhor...

isto
ly

As lutas guerreiras nas Missões e o Capitão Ruas

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

A frota de carrêtas que subia e desaparecia nos desertos campos que anos depois se denominariam Passo Fundo, mas que na época era conhecido, apenas, pelo nome de Missões ou Uruguai-Mirim, assustava aves-tuizes, veados, seriêmas e alguma caça grossa que nos capões, escondidas, ouviam o rechinar da carretama que vinha tangida por gente à cavalo. A criançada, as mulheres e os velhos, ou vinham escondidos no bôjo da condução coberta de palha de Santa-Fé, ou junto com os demais retirantes. Devêra ser época de calor, e os "tambeiros", a novilhada, e as vacas de leite com a terneirada, seguiam na frente ou ao lado da comitiva que serpenteava nas coxilhas ermas. Não havia alma vivente nas redondezas e nem nos mais afastados horizontes de um território enorme! Era a fuga, o êxodo de brasileiros que vindos da fronteira de São Borja de Missões, deixavam atrás a coluna, a "montonera", chefiada pelo velho caudilho Dom Fruto, o general Frutuoso Rivera, nosso aliado de ontem, agora amigo, correligionário e valente soldado das hostes que deram a independência da Banca Oriental.

Ano de 1.826, dizem uns. Ano de 1.828, diz outro insigne historiador, Aurélio Porto.

O fato é, que num repente, aqui, onde está plantada a nossa cidade, ou quem sabe, si próximo à estrada (Povinho Velho, estrada da picada do Mato Castelhan), se fez a parada, tiraram as "cangas" das cinco juntas de bois de cada veículo e a turma de retirantes fez a sua posada por dias, semanas ou meses, até o seu regresso tal qual como tinham vindo. Há quem afirme, Campo do Meio o local de parada, outros, que não conhecem a região, aludem a Vacaria, (Campos de Vacaria que podia bem ser logo após a passagem do Mato Português). Nada indica tal, e nisso estão conforme histo-

riadores; que era Passo Fundo o lugar definitivo da jornada. Pois ninguém se atreveria a passar com carrêtas, as duas "picadas" do Mato Castelhan, no primeiro quartel do século passado, simplesmente, por que não havia "picada" de trânsito! Aponas, vestígios de passagens de "escoteiros" ou trepas de mulas, que o velho João de Barros, tangia das estâncias de Missões, para as feiras de Sorocaba.

Vamos à história: Em fevereiro de 1.828, (data certa), o caudilho Fruto Rivera, e seus auxiliares, D. Bernabé, Lopes Xico, e Laguna, comandando várias colunas de Correntinos, Orientais, Charrúas e Minuanos, haviam invadido o passo do Mariano Pinto em São Borja. Eram 3.000 homens mais ou menos. As populações ribeirinhas do Uruguai, margem brasileira, fugiram. Quando, as avançadas do General Frutuoso Rivera, entrava em Cruz Alta, já os retirantes em carrêtas, à cavalo e a pé, estavam chegando em Passo Fundo, outrora, Passo Fundo das Missões.

De Cruz Alta, Fruto e a sua coluna, contramarchou para Itaqui, e os retirantes de lá, voltaram para seus lares, após fazerem essa estada nos campos de Passo Fundo, ou quiçá, aqui no local da cidade atual.

Chefiavam os retirantes, os capitães Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, este, irmão de Fabiano Pereira do Lago que era administrador geral dos Povos das Missões. Os dois, eram homens de "dar e tomar"...

Mas vamos ao romance da história, porque não há história sem romance, e ele, romance, não consta da história!

Em meus modestos estudos históricos da nossa região, sempre topei com o nome de CAMILLO JUSTINIANO RUAS, homem culto, valen-

te como as armas e espírito de soldado e aventureiro. Quem era Camillo Justiniano Ruas? Investigando daqui e acolá, soube donde tinha vindo, quem era, e que profissão tinha, esse famoso RUAS, trônco de todos os RUAS, daqui do Rio Grande do Sul.

Em Mariana, ou Vila Rica, Província de Minas Gerais, com 20 ou 21 anos, estava ele certa feita, se preparando para a Santa Missa, que ia ser oficiada pelo Vigário, seu tio e pai de criação. Eram ambos mineiros, descendentes de mineiros, tal qual aquele pai de Dom Francisca "El Supremo", do Paraguai. O velho vigário, homem rabugento e rigoroso, por uma minúcia qualquer repreendeu bruscamente, o sobrinho. Este que estudava no seminário, replicou-lhe abruptamente. O velho, chegou-se ao rapaz seu sobrinho, quase filho e vibrou-lhe uma "bofetada". Ruas, saiu quase correndo de dentro da igreja, despe a batina de seminarista dos últimos anos de estudos, e abalá, rangendo os dentes de ódio contra seu tio o vigário que lhe desfeiteara de modo tão soez.

Some-se da terra, abandona, pátria, bens de fortuna (porque era riquíssimo e furando distâncias vêm bater no extremo Sul do Brasil, entre Charrúas e Minuanos, Guaranís e Tapes, correntinos e missioneiros, todos índios e meio bugres selvagens...

Acompanhando-lhe os passos, sabemos que esse rapaz fez isto. E, isto sim, vem na história e consta dos velhos maços dos arquivos rio-grandenses: "Itaqui, teve origem em 1.821, em uma guarda de 150 homens, que

"Sob o comando do capitão Fabiano Pires de Almeida, acampou nas margens do arroio Cambai. Sobreveio grande enchente, que obrigou a mudar essa guarda, para o local onde hoje se ergue a cidade".

"Nesse mesmo ano, (1.821), cinquenta correntinos e várias famílias fugindo do caudilho Aguirre, às ordens do capitão Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, irmão de Fabiano, ali se estabeleceram, FUNDANDO a povoação. (Itaqui). "NOTA. História das Missões Orientais do Uruguai" Aurélio Porto".

Todo mundo e eu também, e talvez todos os que perquirem a nossa primeira história das Missões e sua Integração e Conquista, sempre pen-

saram que CAMILLO JUSTINIANO RUAS, não era brasileiro, e muito menos tivesse essa vida romanesca e atribulada, porque, ele, jamais voltou à sua província, à sua Minas Gerais dos Cataguarens!

Não sei fixar a data certa do incidente entre o Vigário seu tio e o mineiro seminarista. Mas devêra ser nos primeiros anos de 1.800... Ainda saberemos isso.

Mas a história quanto mais velha melhor. Vamos seguir as passadas do moço seminarista, já cidadão e homem de letras.

"Aos quatro dias do mês de Agosto de mil oitocentos e trinta e quatro, nesta Vila do Espírito Santo, da Cruz Alta, Comarca de Alegrete, na sala das sessões da Câmara Municipal, reunidos os srs. vereadores: Presidente, Vidal José do Pilar, Joaquim Thomaz da Silva Prado, Antonio Naves Coutinho, Fidélis Melitão de Moura, Antonio José do Amaral, e Bernardino José Lopes, (que foi o Juiz que mandou prender o nosso Joaquim Fagundes dos Reis em 1836), faltando o vereador Athanagildo Pinto Martins, (paulista, o primeiro estancieiro da região em Pinheiro Marcado), o sr. Presidente, às nove horas, na forma da Lei, em um livro dos Santos Evangelhos, em que cada um por si, pôz a sua mão direita, dizendo as palavras especificadas no artigo 17 da mesma Lei, e depois se dirigirão com o sr. Presidente à igreja matriz, onde depois de assistirem ao Santo Sacrifício da Missa e "Tedeum Laudamus", se dirigirão à sala das sessões, tomando seus assentos, etc. Estava instalada a Câmara Municipal da CRUZ ALTA. Era o dia 4 de Agosto de 1.934. Secretário interino. CAMILLO JUSTINIANO RUAS... o seminarista mineiro, o capitão aguerrido, o condutor de famílias que fugiam ao saque, o futuro Tabelião da Vila e recente Município de Espírito Santo da Cruz Alta... Exerceu o tabelionato por anos e era homem de respeito, como se dizia antigamente. Veio para Soledade depois? Não sei.

Talvez tomasse parte na Revolução Farroupilha, porque, antes de tudo, era um soldado! Seu bisneto, meu amigo Antonio Camillo Ruas, ex-avaliador aposentado do Fórum de Passo Fundo, muito pode dizer do velho capitão trônco dos Ruas, da região.

E assim é a história, quanto mais velha, melhor...

história

As lutas guerreiras nas Missões e o Capitão Ruas

PEDRO SILVEIRA AVANCINI

A frota de carrêtas que subia e desaparecia nos desertos campos que anos depois se denominariam Passo Fundo, mas que na época era conhecido, apenas, pelo nome de Missões ou Uruguai-Mirim, assustava aves-tuizes, veados, seriêmas e alguma caça grossa que nos capões, escondidas, ouviam o rechinar da carretama que vinha tangida por gente à cavalo. A criançada, as mulheres e os velhos, ou vinham escondidos no bôjo da condução coberta de palha de Santa-Fé, ou junto com os demais retirantes. Devêra ser época de calor, e os "lambeiros", a novilhada, e as vacas de leite com a terneirada, seguiam na frente ou ao lado da comitiva que serpenteava nas coxilhas ermas. Não havia alma vivente nas redondezas e nem nos mais afastados horizontes de um território enorme! Era a fuga, o êxodo de brasileiros que vindos da fronteira de São Borja de Missões, deixavam atrás a coluna, a "montonera", chefiada pelo velho caudilho Dom Fruto, el general Frutuoso Rivera, nosso aliado de ontem, agora amigo, correligionário e valente soldado das hostes que deram a independência da Banda Oriental.

Ano de 1.826, dizem uns. Ano de 1.828, diz outro insigne historiador, Aurélio Porto.

O fato é, que num repente, aqui, onde está plantada a nossa cidade, ou quem sabe, si próximo à estrada (Povinho Velho, estrada da picada do Mato Castelhana), se fez a parada, tiraram as "cangas" das cinco juntas de bois de cada veículo e a turma de retirantes fez a sua posada por dias, semanas ou meses, até o seu regresso tal qual como tinham vindo. Há quem afirme, Campo do Meio o local de parada, outros, que não conhecem a região, aludem a Vacaria, (Campos de Vacaria que podia bem ser logo após a passagem do Mato Português). Nada indica tal, e nisso estão conforme histo-

riadores; que era Passo Fundo o lugar definitivo da jornada. Pois ninguém se atrevera a passar com carrêtas, as duas "picadas" do Mato Castelhana, no primeiro quartel do século passado, simplesmente, por que não havia "picada" de trânsito! Apenas, vestígios de passagens de "escoteiros" ou tropas de mulas, que o velho João de Barros, tangia das estâncias de Missões, para as feiras de Sorocaba.

Vamos à história: Em fevereiro de 1.828, (data certa), o caudilho Fruto Rivera, e seus auxiliares, D. Bernabé, Lopes Xico, e Laguna, comandando várias colunas de Correntinos, Orientais, Charrúas e Minuanos, haviam invadido o passo do Mariano Pinto em São Borja. Eram 3.000 homens mais ou menos. As populações ribeirinhas do Uruguai, margem brasileira, fugiram. Quando, as avançadas do General Frutuoso Rivera, entrava em Cruz Alta, já os retirantes em carrêtas, à cavalo e a pé, estavam chegando em Passo Fundo, outrora, Passo Fundo das Missões.

De Cruz Alta, Fruto e a sua coluna, contramarchou para Itaqui, e os retirantes de lá, voltaram para seus lares, após fazerem essa estada nos campos de Passo Fundo, ou quicá, aqui no local da cidade atual.

Chefiavam os retirantes, os capitães Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, este, irmão de Fabiano Pereira do Lago que era administrador geral dos Povos das Missões. Os dois, eram homens de "dar e tomar"...

Mas vamos ao romance da história, porque não há história sem romance, e ele, romance, não consta da história!

Em meus modestos estudos históricos da nossa região, sempre topei com o nome de CAMILLO JUSTINIANO RUAS, homem culto, valen-

te como as armas e espírito de soldado e aventureiro. Quem era Camillo Justiniano Ruas? Investigando daqui e dacolá, soube donde tinha vindo, quem era, e que profissão tinha, esse famoso RUAS, trônco de todos os RUAS, daqui do Rio Grande do Sul.

Em Mariana, ou Vila Rica, Província de Minas Gerais, com 20 ou 21 anos, estava ele certa feita, se preparando para a Santa Missa, que ia ser oficiada pelo Vigário, seu tio e pai de criação. Eram ambos mineiros, descendentes de mineiros, tal qual aquele pai de Dom Francisca "El Supremo", do Paraguai. O velho vigário, homem rabugento e rigoroso, por uma minúcia qualquer repreendeu bruscamente, o sobrinho. Este que estudava no seminário, replicou-lhe abruptamente. O velho, chegou-se ao rapaz seu sobrinho, quase filho e vibrou-lhe uma "bofetada". Ruas, sai quase correndo de dentro da igreja, despe a batina de seminarista dos últimos anos de estudos, e abala, rangendo os dentes de ódio contra seu tio o vigário que lhe desfeiteara de modo tão soez.

Some-se da terra, abandona, pátria, bens de fortuna (porque era riquíssimo e furando distâncias vêm bater no extremo Sul do Brasil, entre Charrúas e Minuanos, Guaranis e Tapes, correntinos e missioneiros, todos índios e meio bugres selvagens...

Acompanhando-lhe os passos, sabemos que esse rapaz fez isto. E, isto sim, vem na história e consta dos velhos maços dos arquivos rio-grandenses: "Itaqui, teve origem em 1.821, em uma guarda de 150 homens, que

"sob o comando do capitão Fabiano Pires de Almeida, acampou nas margens do arróio Cambai. Sobreveio grande enchente, que obrigou a mudar essa guarda, para o local onde hoje se ergue a cidade".

"Nesse mesmo ano, (1.821), cincuenta correntinos e várias famílias fugindo do caudilho Aguirre, às ordens do capitão Camillo Justiniano Ruas e Fernando Pires, irmão de Fabiano, ali se estabeleceram, FUNDANDO a povoação. (Itaqui). "NOTA. História das Missões Orientais do Uruguai" Aurélio Porto".

Todo mundo e eu também, e talvez todos os que perquirem a nossa primeira história das Missões e sua Integração e Conquista, sempre pen-

taram que CAMILLO JUSTINIANO RUAS, não era brasileiro, e muito menos tivessse essa vida romanesca atribulada, porque, ele, jamais voltou à sua província, à sua Minas Gerais dos Cataguarés!...

Não sei fixar a data certa do incidente entre o Vigário seu tio e o mineiro seminarista. Mas devêra ser nos primeiros anos de 1.800... Ainda saberemos isso.

Mas a história quanto mais velha melhor. Vamos seguir as passadas do moço seminarista, já cidadão e homem de letras.

"Aos quatro dias do mês de Agosto de mil oitocentos e trinta e quatro, nesta Vila do Espírito Santo, da Cruz Alta, Comarca de Alegrete, na sala das sessões da Câmara Municipal, reunidos os sr. vereadores: Presidente, Vidal José do Pillar, Joaquim Thomaz da Silva Prado, Antonio Navaes Coutinho, Fidélis Melitão de Moura, Antonio José do Amaral, e Bernardino José Lopes, (que foi o Juiz, que mandou prender o nosso Joaquim Fagundes dos Reis em 1836), faltando o vereador Athanagildo Pinto Martins, (paulista, o primeiro estancieiro da região em Pinheiro Marcado), o sr. Presidente, às nove horas, na forma da Lei, em um livro dos Santos Evangelhos, em que cada um per ti, pôz a sua mão direita, dizendo as palavras especificadas no artigo 17 da mesma Lei, e depois se dirigirão com o sr. Presidente à igreja matriz, onde depois de assistirem ao Santo Sacrifício da Missa e "Tedeum Laudamus", se dirigirão à sala das sessões, tomando seus assentos, etc.

Estava instalada a Câmara Municipal da CRUZ ALTA. Era o dia 4 de Agosto de 1.934. Secretário interino. CAMILLO JUSTINIANO RUAS... o seminarista mineiro, o capitão aguerrido, o condutor de famílias que fugiam ao saque, o futuro Tabelião da Vila e recente Município de Espírito Santo da Cruz Alta... Exerceu o tabelionato por anos e era homem de respeito, como se dizia antigamente. Veio para Soledade depois? Não sei.

Talvez tomasse parte na Revolução Farroupilha, porque, antes de tudo, era um soldado! Seu bisneto, meu amigo Antonio Camillo Ruas, ex-avaliador aposentado do Fôro de Passo Fundo, muito pode dizer do velho capitão trônco dos Ruas, da região.

E assim é a história, quanto mais velha, melhor...

história
by